

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	21
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	94
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	99
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	101
---	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	102
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	103
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.727
Preferenciais	446
Total	2.173
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	415.472	407.323
1.01	Ativo Circulante	4.062	6.595
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.548	4.188
1.01.06	Tributos a Recuperar	0	203
1.01.07	Despesas Antecipadas	156	91
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.358	2.113
1.01.08.03	Outros	2.358	2.113
1.01.08.03.04	Adiantamentos a Fornecedores	2.345	1.050
1.01.08.03.05	Outros Créditos	9	1.059
1.01.08.03.08	Partes Relacionadas	4	4
1.02	Ativo Não Circulante	411.410	400.728
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	289.296	276.005
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	270.817	270.778
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	18.479	5.227
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	103	50
1.02.01.09.06	Impostos e Contribuições a Recuperar	6.347	5.177
1.02.01.09.07	Depósitos Vinculados	12.029	0
1.02.02	Investimentos	61.994	61.910
1.02.02.01	Participações Societárias	57.039	57.039
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	4.955	4.871
1.02.03	Imobilizado	54.391	54.406
1.02.04	Intangível	5.729	8.407

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	415.472	407.323
2.01	Passivo Circulante	34.303	34.450
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.983	3.209
2.01.02	Fornecedores	6.029	4.696
2.01.03	Obrigações Fiscais	142	173
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	19.646	21.005
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	19.646	7.179
2.01.04.02	Debêntures	0	13.826
2.01.05	Outras Obrigações	5.503	5.367
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.526	1.518
2.01.05.02	Outros	3.977	3.849
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	1.449	1.321
2.01.05.02.05	Outros	2.528	2.528
2.02	Passivo Não Circulante	457.595	425.390
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	215.229	207.023
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	215.229	104.157
2.02.01.02	Debêntures	0	102.866
2.02.02	Outras Obrigações	53.289	41.123
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	44.369	32.203
2.02.02.02	Outros	8.920	8.920
2.02.02.02.03	Fornecedores	8.920	8.920
2.02.04	Provisões	189.077	177.244
2.02.04.02	Outras Provisões	189.077	177.244
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	156.139	144.306
2.02.04.02.05	Provisão para contingências	32.938	32.938
2.03	Patrimônio Líquido	-76.426	-52.517
2.03.01	Capital Social Realizado	150.253	150.253
2.03.02	Reservas de Capital	347.477	347.477
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-574.156	-550.247

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	7.964
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	0	-12.797
3.03	Resultado Bruto	0	-4.833
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-18.305	-27.941
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.519	-4.973
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.761	-32.873
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-11.025	9.905
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-18.305	-32.774
3.06	Resultado Financeiro	-5.604	-8.782
3.06.01	Receitas Financeiras	2.727	4.405
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.331	-13.187
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-23.909	-41.556
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	275
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-23.909	-41.281
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-23.909	-41.281
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	11,00000	19,00000
3.99.01.02	PNR	11,00000	19,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	11,00000	19,00000
3.99.02.02	PNR	11,00000	19,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-23.909	-41.281
4.03	Resultado Abrangente do Período	-23.909	-41.281

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.489	56.605
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-2.469	-8.518
6.01.01.01	Prejuízo do período	-23.909	-41.281
6.01.01.02	Depreciação	12	18
6.01.01.03	Amortização	4	5
6.01.01.05	Amortização de custos de captação	855	471
6.01.01.07	Encargos de financiamentos	6.055	10.678
6.01.01.09	Resultados de equivalência patrimonial	11.025	-9.907
6.01.01.10	Perdas com investimentos	808	12.132
6.01.01.11	IR e CS diferidos	0	-275
6.01.01.13	Ativo permanente baixado	2.681	4.871
6.01.01.14	Perdão de dívida (partes relacionadas)	0	14.770
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-20	65.123
6.01.02.01	Contas a receber e outras contas a receber	0	-6.297
6.01.02.02	Adiantamentos a fornecedores	-1.348	-50
6.01.02.03	Partes relacionadas	12.135	69.994
6.01.02.04	Impostos a recuperar	-967	-571
6.01.02.06	Pagamentos antecipados	-65	9
6.01.02.10	Outros créditos	1.050	6
6.01.02.11	Obrigações fiscais	-31	76
6.01.02.12	Fornecedores	1.333	2.876
6.01.02.13	Contas a pagar e outros	128	-2.004
6.01.02.15	Salários e outros encargos	-226	1.084
6.01.02.16	Depósitos vinculados	-12.029	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-88	-92
6.02.02	Investimentos - aquisição	-84	0
6.02.03	Imobilizado - aquisição	-1	-4
6.02.04	Intangível - aquisição	-3	-88
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-63	-50.120
6.03.04	Juros pagos s/ empréstimos e financiamentos	0	-2.667
6.03.05	Pagamento empréstimos e financiamentos	-63	-556
6.03.07	Recompra de ações do BVA	0	-46.897
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.640	6.393
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.188	30.724
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.548	37.117

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	150.253	347.477	0	-550.247	0	-52.517
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	347.477	0	-550.247	0	-52.517
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-23.909	0	-23.909
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-23.909	0	-23.909
5.07	Saldos Finais	150.253	347.477	0	-574.156	0	-76.426

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	150.253	394.374	0	-210.185	0	334.442
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	394.374	0	-210.185	0	334.442
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-46.897	0	0	0	-46.897
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-46.897	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-41.283	0	-41.283
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-41.283	0	-41.283
5.07	Saldos Finais	150.253	347.477	0	-251.468	0	246.262

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	0	8.842
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	8.842
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-6.032	-48.415
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	-12.797
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-6.032	-35.618
7.03	Valor Adicionado Bruto	-6.032	-39.573
7.04	Retenções	-16	-23
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-16	-23
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-6.048	-39.596
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-8.298	14.310
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-11.025	9.905
7.06.02	Receitas Financeiras	2.727	4.405
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-14.346	-25.286
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-14.346	-25.286
7.08.01	Pessoal	970	1.734
7.08.01.01	Remuneração Direta	782	1.518
7.08.01.02	Benefícios	137	140
7.08.01.03	F.G.T.S.	51	76
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	262	1.074
7.08.02.01	Federais	193	920
7.08.02.02	Estaduais	61	120
7.08.02.03	Municipais	8	34
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	8.331	13.187
7.08.03.01	Juros	8.331	13.187
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-23.909	-41.281
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-23.909	-41.281

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.621.284	1.567.800
1.01	Ativo Circulante	279.487	238.778
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	16.698	24.383
1.01.02	Aplicações Financeiras	69.450	67.840
1.01.03	Contas a Receber	141.575	120.471
1.01.06	Tributos a Recuperar	25.739	3.932
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.212	3.879
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	22.813	18.273
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	5.350	0
1.01.08.03	Outros	17.463	18.273
1.01.08.03.03	Leasing Financeiro a Receber	7.677	7.531
1.01.08.03.04	Adiantamentos a Fornecedores	4.944	3.021
1.01.08.03.05	Outros Créditos	4.837	7.716
1.01.08.03.08	Partes Relacionadas	5	5
1.02	Ativo Não Circulante	1.341.797	1.329.022
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	324.609	316.268
1.02.01.06	Tributos Diferidos	27.624	28.046
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	67.411	66.506
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	229.574	221.716
1.02.01.09.03	Leasing Financeiro a Receber	162.419	164.021
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	16.916	16.880
1.02.01.09.06	Impostos e Contribuições a Recuperar	37.996	40.605
1.02.01.09.07	Depósitos Vinculados	12.243	210
1.02.02	Investimentos	4.955	4.871
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	4.955	4.871
1.02.03	Imobilizado	794.637	785.054
1.02.04	Intangível	217.596	222.829

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.621.284	1.567.800
2.01	Passivo Circulante	369.632	357.700
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.100	3.290
2.01.02	Fornecedores	184.652	169.946
2.01.03	Obrigações Fiscais	58.070	50.023
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	114.738	125.594
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	114.738	111.768
2.01.04.02	Debêntures	0	13.826
2.01.05	Outras Obrigações	3.362	3.271
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.851	1.850
2.01.05.02	Outros	1.511	1.421
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	1.511	1.421
2.01.06	Provisões	5.710	5.576
2.01.06.02	Outras Provisões	5.710	5.576
2.02	Passivo Não Circulante	1.339.614	1.274.085
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.186.332	1.111.387
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.186.332	1.008.521
2.02.01.02	Debêntures	0	102.866
2.02.02	Outras Obrigações	15.934	24.483
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.792	10.236
2.02.02.02	Outros	13.142	14.247
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	413	413
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	436	436
2.02.02.02.05	Fornecedores	12.293	13.398
2.02.03	Tributos Diferidos	62.341	63.208
2.02.04	Provisões	75.007	75.007
2.02.04.02	Outras Provisões	75.007	75.007
2.02.04.02.04	Provisões para contingências	75.007	75.007
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-87.962	-63.985
2.03.01	Capital Social Realizado	150.253	150.253
2.03.02	Reservas de Capital	347.477	347.477
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-582.744	-558.835
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-2.948	-2.880

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	16.048	39.646
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-7.793	-4.898
3.03	Resultado Bruto	8.255	34.748
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-16.778	-41.286
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-14.796	-10.598
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.982	-30.688
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-8.523	-6.538
3.06	Resultado Financeiro	-15.902	-34.756
3.06.01	Receitas Financeiras	9.002	8.364
3.06.02	Despesas Financeiras	-24.904	-43.120
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-24.425	-41.294
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	446	856
3.08.02	Diferido	446	856
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-23.979	-40.438
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-23.979	-40.438
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-23.909	-41.281
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-70	843
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	11,00000	19,00000
3.99.01.02	PNR	11,00000	19,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	11,00000	19,00000
3.99.02.02	PNR	11,00000	19,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-23.979	-40.438
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-23.979	-40.438
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-23.909	-41.281
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-70	843

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-11.540	-13.488
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	26.466	12.369
6.01.01.01	Prejuízo do período	-23.910	-41.281
6.01.01.02	Depreciação	2.195	2.669
6.01.01.03	Amortização	2.559	41
6.01.01.05	Amortização de custos de captação	1.775	1.714
6.01.01.07	Encargos de financiamentos	18.700	29.849
6.01.01.10	Perdas com investimentos	0	12.166
6.01.01.11	IR e CS diferidos	-445	-856
6.01.01.12	Participação acionista não controladores	-68	843
6.01.01.13	Ativo permanentes baixado	23.611	5.330
6.01.01.16	Encargos em atraso - pagamento de impostos	2.049	1.281
6.01.01.17	Provisão para contingências	0	453
6.01.01.18	Juros sobre processo Medabil	0	160
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-38.006	-25.857
6.01.02.01	Contas a receber e outras contas a receber	-21.104	-44.370
6.01.02.02	Adiantamentos a fornecedores	-1.959	1.944
6.01.02.03	Partes relacionadas	-8.348	16.638
6.01.02.04	Impostos a recuperar	-19.198	-719
6.01.02.05	IR e CS diferidos	0	-4
6.01.02.06	Pagamentos antecipados	667	-2.180
6.01.02.08	Arrendamento financeiro a receber	1.456	-1.105
6.01.02.10	Outros créditos	2.879	-134
6.01.02.11	Obrigações fiscais	5.998	3.391
6.01.02.12	Fornecedores	13.601	1.366
6.01.02.13	Contas a pagar e outros	90	-2.008
6.01.02.14	Outros passivos	135	202
6.01.02.15	Salários e outros encargos	-190	1.122
6.01.02.16	Depósitos vinculados	-12.033	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-28.774	-5.621
6.02.01	Aplicações financeiras vinculadas	-1.610	-3.247
6.02.02	Investimentos - aquisição	-84	0
6.02.03	Imobilizado - aquisição	-27.077	-2.284
6.02.04	Intangível - aquisição	-3	-90
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	32.629	-14.128
6.03.03	Captação de financiamentos	79.588	61.590
6.03.04	Juros pagos s/ empréstimos e financiamentos	-11.909	-21.673
6.03.05	Pagamento empréstimos e financiamentos	-35.050	-7.148
6.03.07	Recompra de ações de BVA	0	-46.897
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.685	-33.237
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	24.383	109.612
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	16.698	76.375

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	150.253	347.477	0	-558.835	0	-61.105	-2.880	-63.985
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	347.477	0	-558.835	0	-61.105	-2.880	-63.985
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-23.909	0	-23.909	-68	-23.977
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-23.909	0	-23.909	-68	-23.977
5.07	Saldos Finais	150.253	347.477	0	-582.744	0	-85.014	-2.948	-87.962

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	150.253	394.374	0	-219.970	0	324.657	-165	324.492
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	394.374	0	-219.970	0	324.657	-165	324.492
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-46.897	0	0	0	-46.897	0	-46.897
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-46.897	0	0	0	-46.897	0	-46.897
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-41.059	0	-41.059	-8	-41.067
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-41.059	0	-41.059	-8	-41.067
5.07	Saldos Finais	150.253	347.477	0	-261.029	0	236.701	-173	236.528

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	25.677	56.927
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	25.677	56.927
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-18.787	-40.912
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-7.793	-4.898
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.994	-36.014
7.03	Valor Adicionado Bruto	6.890	16.015
7.04	Retenções	-2.576	-50
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.576	-50
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	4.314	15.965
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.002	8.364
7.06.02	Receitas Financeiras	9.002	8.364
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	13.316	24.329
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	13.316	24.329
7.08.01	Pessoal	2.381	4.020
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.952	3.492
7.08.01.02	Benefícios	298	350
7.08.01.03	F.G.T.S.	131	178
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	10.010	17.627
7.08.02.01	Federais	3.259	6.001
7.08.02.02	Estaduais	6.739	11.589
7.08.02.03	Municipais	12	37
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	24.904	43.120
7.08.03.01	Juros	24.904	43.120
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-23.979	-40.438
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-23.909	-41.281
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-70	843

Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho

Desempenho Econômico Financeiro - 1º Trimestre de 2012

A Companhia apresentou resultado negativo de R\$ 23.979 no primeiro trimestre de 2012. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 40.438, o prejuízo foi reduzido em 40,7%.

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta somou R\$ 35.179, montante de R\$ 27.477 ou 43,9%, inferior ao mesmo período do ano passado, quando foi registrada uma receita de R\$ 62.656.

As rubricas Energia Elétrica e Combustível foram os fatores que mais contribuíram para a queda no resultado. No primeiro trimestre de 2012 a receita de venda de energia elétrica atingiu R\$ 8.868, abaixo 47,7% em relação mesmo período de 2011, cujo valor foi de R\$ 16.941. Esse resultado não está reconhecendo neste período, o item não recorrente, relacionado à venda de lastro de energia da termelétrica Pernambuco IV, que ainda era contabilizado na receita em 2011. Em função disso, houve redução na receita operacional bruta no 1T12.

No item Combustível, desde Junho de 2011, não houve mais emissão de fatura para aquisição de óleo combustível utilizado pela Raesa, devido à alteração na legislação do setor elétrico (MP 579) referente ao encargo Conta de Consumo de Combustível (CCC).

Houve aumento na receita de potência garantida de R\$ 21.666 ou 7,9% (R\$20.081 em 31/03/2011) e de R\$ 4.644 ou 0,8% em Operação e Manutenção (R\$ 4.608 em 31/03/2011).

Deduções da Receita Operacional

As Deduções à receita no 1T12 somaram R\$ 19.131, 16,9% inferior ao valor alcançado no 1T11, que foi de R\$ 23.010, representando 45,6% da Receita Operacional Bruta.

Essa variação é explicada principalmente pelo aumento de 65,9% na linha Outras Deduções, que é resultado: (i) multa referente à indisponibilidade de potência garantida por parte da Raesa, (ii) desconto incondicional da NEO, (iii) devolução de venda de energia Raesa e (iv) amortização de Leasing Financeiro da Raesa.

Receita Líquida de Vendas

No primeiro trimestre de 2012 a receita líquida de vendas totalizou R\$ 16.048, abaixo 59,5% em relação mesmo período de 2011, cujo valor foi de R\$ 39.646.

Esse desempenho é explicado especialmente pela não emissão de fatura para aquisição de combustível utilizado pela Raesa.

Custo das Vendas

O custo das vendas ficou em R\$ 7.793, elevação de 59,1%, em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, onde o valor foi de R\$ 4.898.

Esse fato é explicado principalmente, pela variação na conta de Outros Custos, onde o valor registrado no período foi um resultado negativo R\$ 2.247. Em 2011, o valor alcançado no primeiro trimestre foi negativo também em R\$ 369. A diferença decorre à ajustes de exercícios anteriores referentes à provisão feita na Conta Consumo de Combustíveis.

Comentário do Desempenho

Despesas Administrativas

O total das despesas administrativas registrou R\$ 14.796, um acréscimo de 39,6% em relação ao primeiro trimestre de 2011. O item Amortização/Depreciação somou R\$ 2.576 negativos no 1T12, queda na comparação com 1T11, cujo valor foi de R\$ 50 negativos. Essa variação é decorrente da alteração nas normas contábeis brasileiras com a introdução do IFRS. Os outros itens relevantes que contribuíram para essa elevação são: Consultoria Jurídica (+62,6%) e Outras despesas, este último totalizando R\$ 2.555 negativos frente ao resultado positivo de R\$ 1.516 alcançado no primeiro trimestre de 2011.

Outras Despesas Operacionais

Destaque para a redução de 93,5% na conta Outras Despesas Operacionais, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A não ocorrência em: (i) despesas com multas contratuais, (ii) despesas com provisão ao ajuste recuperável de ágio (Impairment e baixa de ágio referentes as usinas Itapebi e Monte Pascoal), (iii) despesas com provisão de perda de aquisição (Controladora Raesa), (iv) despesas com provisão de contingências e, por último (v) perdão de permuta por debêntures estão entre os fatores que mais contribuíram para essa queda.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro foi de R\$ 15.902 negativos, 54,2% inferior ao mesmo período de 2011 (R\$ 34.756), principalmente devido à queda de 42,8% nas despesas financeiras, incluindo Encargos de Dívida e Outras Despesas Financeiras. Esse resultado está fortemente atrelado a menores despesas com variações monetárias referentes à correção pelo IGP-M de dívidas da Companhia e de suas controladas New Energy Options e Rio Amazonas Energia (Raesa), que apresentou um decréscimo de 75,2%.

	1 T 12	1 T 11	Variação%
Receita Líquida de Vendas	16.048	39.646	59,5%
Custos de Vendas	(7.793)	(4.898)	59,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(14.796)	(10.598)	39,6%
Outras despesas Operacionais	(1.982)	(30.688)	93,5%
Resultado Financeiro	(15.902)	(34.756)	54,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	446	856	48,0%
Lucro(Prejuízo) Líquido do Período	(23.979)	(40.438)	40,7%

Comentário do Desempenho

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais (ITRs)
Trimestre findo em 31 de março de 2012

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Informações trimestrais

Trimestre findo em 31 de março de 2012

Conteúdo

Relatório de desempenho	3 - 8
Relatório dos auditores independentes sobre as informações trimestrais	9 - 11
Balanços patrimoniais	12
Demonstrações de resultados	13
Demonstrações do valor adicionado	14
Demonstrações dos fluxos de caixa	15 - 16
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (controladora)	17
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (consolidado)	18
Notas explicativas às informações trimestrais	19 - 88

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Multiner S.A. ("Multiner ou "Companhia") foi constituída em 21 de maio de 2007 com sede na cidade do Rio de Janeiro, originalmente com a razão social de 2010 - Geração de Energia e Participações S.A.. Em 31 de dezembro de 2007, seus acionistas aprovaram a alteração da sua razão social para Multiner S.A.. Em 10 de julho de 2008, a Multiner obteve registro de Companhia Aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Companhia tem por objetivo participar em outras sociedades e empreendimentos, no setor de energia, oferecendo alternativas de geração por meio de fontes diversificadas, aos mercados de distribuição e consumo de energia elétrica. Seu parque gerador consiste no desenvolvimento, montagem e operação de usinas termelétricas (óleo combustível e gás natural), eólicas e hidrelétricas, estrategicamente localizadas nas principais regiões do país. Sua participação nos empreendimentos e projetos do setor elétrico ocorre através da aquisição de ações em sociedades de propósito específico, as quais detêm os direitos de desenvolvimento dos projetos.

Em 28 de março de 2012 o Grupo Bolognesi assinou acordo para adquirir o controle da Multiner. O conglomerado, com atuação no setor de infraestrutura e energia, vai aportar até R\$ 637.000, entre recursos e ativos, e ficará com 55% do capital total. Os demais 45% serão do Fundo de Participações em Investimentos (FIP Multiner) que aportará outros R\$ 392.000, além de conversão de dívidas por ações. No total, a capitalização irá somar até R\$ 1.029.000. A última parcela do aporte de R\$ 392.000 da FIP Multiner foi efetivado no terceiro trimestre de 2012.

O Grupo Bolognesi é controlado pelo empresário Ronaldo Bolognesi e atua nas áreas imobiliária, construção pesada, concessões e energia. No setor de energia, conta com um portfólio de 1,02 GW, sem incluir a Multiner. Desse total, 600 MW são de pequenas centrais hidrelétricas e 420 MW de usinas termelétricas, sendo que 400 MW já estão em operação.

Através de suas investidas, possui diversos contratos de compra e venda de energia assinados, sendo dois deles referentes às três usinas já em operação:

UTE Cristiano Rocha

A controlada 2007 Participações S.A. é detentora de 99,99% do capital da Rio Amazonas Energia S.A. - RAESA, sociedade comercial que tem por objetivo a geração e comercialização de energia elétrica para o sistema isolado da cidade de Manaus e para a região norte do País, através da Usina Termelétrica Cristiano Rocha.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

A UTE Cristiano Rocha deveria ter sido convertida para gás natural no decorrer do exercício de 2012. Inicialmente a conversão para o gás natural estava prevista para junho de 2011, mas, devido ao atraso na chegada do gás à UTE, o novo prazo estabelecido com a anuência da ANEEL ficou para meados de 2013. Entretanto esse fato não exime a Companhia de vir a sofrer alguma penalidade pelo descumprimento do cronograma originalmente acordado com a ANEEL.

UEE Alegria I

A controlada New Energy Options Geração de Energia S.A.- NEO, sociedade comercial que tem por objetivo a geração e comercialização de energia através da Usina de Energia Eólica (UEE) Alegria I, teve suas operações iniciadas em 30 de dezembro de 2010,

UEE Alegria II

A Usina de Energia Eólica(UEE) Alegria II, também de propriedade da Controlada New ENERGY Options Geração de Energia S.A. – NEO, teve seu prazo de início da operação comercial prorrogado pela ANEEL para 27 de agosto de 2011, conforme Despacho nº 2.665 de 8 de setembro de 2010. Em 31 de dezembro de 2010, havia sido publicada no Diário Oficial da União a Medida Provisória 517, posteriormente convertida na Lei nº 12.431/2011, que previu a possibilidade de prorrogação do prazo para início de funcionamento das usinas do PROINFA até 30 de dezembro de 2011, conforme critérios definidos em regulamento.

Em dezembro de 2011, foi iniciada a operação comercial da UEE Alegria II, em Guamaré, RN, tendo todas as suas unidades geradoras entrado em operação comercial até o dia 14/11/2012, conforme Despacho ANEEL nº 3649, publicado em 16/11/2012.

Apesar de representar um atraso no cronograma original, a Companhia obteve decisão judicial em 24/01/2013 (liminar) por meio da qual se determinou que a ANEEL mantivesse a NEW ENERGY OPTIONS GERAÇÃO DE ENERGIA S/A no PROINFA, bem como, que a ELETROBRÁS efetuasse os pagamentos de acordo com os contratos celebrados, até que seja definitivamente emitida decisão pelo poder judiciário. De toda forma, ainda é possível que seja aplicada penalidade pelo não cumprimento do cronograma originalmente aprovado pela ANEEL.

UTES Itapebi e Monte Pascoal

Ao longo do exercício de 2011, a Companhia não concluiu os empreendimentos em questão, de forma que em fevereiro de 2012, os CCEARs (Contratos de Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado) referentes às

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

UTES Monte Pascoal e Itapebi foram suspensos pela CCEE, nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 437/2011.

Paralelamente, em dezembro de 2011, a CCEE iniciou o processo de desligamento dos empreendimentos Monte Pascoal e Itapebi, que atualmente foram encaminhados para apreciação da Diretoria da ANEEL.

Nesse contexto, a Companhia ajuizou medida judicial com o objetivo de restabelecer a vigência dos CCEARs dessas usinas, garantindo-se o direito de acionar a Cláusula Arbitral prevista nesses Contratos, com base no direito de discussão sobre o distrato dos CCEARs respectivamente celebrados com as Distribuidoras, bem como, da ausência de requisitos materiais para a imposição de penalidades decorrentes.

Em março de 2012, foi obtida decisão liminar, que garantiu a vigência dos CCEARs com as distribuidoras, sem pagamento de penalidades regulatórias, contratuais e legais, até decisão do Tribunal Arbitral e permitiu o depósito judicial do valor equivalente a R\$ 12.029 correspondente a exposição financeira (dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012), valor este que foi complementado em mais R\$ 2.000 em maio de 2012, perfazendo um total de R\$ 14.029.

Também em março de 2012 a ANEEL emitiu os Termos de Intimação para início dos processos de revogação das outorgas das UTEs Monte Pascoal e Itapebi com base no descumprimento do cronograma de implantação e regras de comercialização do setor. As respectivas defesas foram apresentadas tempestivamente, e atualmente, estão em análise pela Diretoria da Aneel.

Em abril de 2012 foi iniciado processo de arbitragem na Câmara Arbitral da Fundação Getúlio Vargas, cujo objeto é a discussão do mérito das penalidades pelo distrato dos CCEARs das UTEs Monte Pascoal, Itapebi e Pernambuco IV.

Em maio de 2012 foi encaminhada petição ao Diretor-Relator dos processos de revogação das outorgas na ANEEL, propondo a celebração de um Termo de Ajustamento de Conduta, visando a melhor resolução para a revogação das outorgas de ambas as UTEs, o que também não foi acatado pela Diretoria da ANEEL.

Assim, em 16/07/2012, por meio dos Despachos ANEEL nº 2.250 e 2.251, as outorgas das UTEs Monte Pascoal e Itapebi foram revogadas, tendo sido ainda determinado o pagamento do valor das garantias no prazo de trinta dias, Concomitantemente, por meio do Despacho Aneel nº 2252/2012, foi instaurado procedimento administrativo com vistas a aplicação da penalidade de declaração de inidoneidade contra a Multiner, Monte Pascoal e Itapebi, pelo descumprimento reiterado de suas obrigações de outorga.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Em 20/09/2012 foi lavrado o Termo de Intimação nº 834/2012/-SCG/ANEEL, para aplicar a penalidade de Declaração de Inidoneidade às empresas Monte Pascoal, Itapebi e Multiner, tendo sido apresentado recurso administrativo pertinente, ainda não apreciado pela Diretoria da ANEEL.

Em razão do exposto acima, Multiner, Monte Pascoal e Itapebi ingressaram com medida judicial em que foi obtida decisão liminar de 12/11/2012, suspendendo execução das garantias e a declaração de inidoneidade.

UTE Pernambuco IV

Em 24 de novembro de 2011 foi iniciado pela ANEEL o processo de revogação da outorga da UTE Pernambuco IV, cuja defesa foi apresentada tempestivamente pela Companhia.

Assim como foi feito para as UTEs Monte Pascoal e Itapebi, também a UTE Pernambuco IV foi parte da ação judicial que, após a suspensão dos CCEARs pela CCEE, obteve a decisão liminar, como também, ingressou em juízo arbitral para tratar discutir o distrato dos CCEARs respectivamente celebrados com as Distribuidoras, bem como, da ausência de requisitos materiais para a imposição de penalidades decorrentes, juntamente com as usinas Monte Pascoal e Itapebi.

Em 24 de abril de 2012 a ANEEL decidiu: (i) aplicar a penalidade de revogação do ato de outorga que autorizou as empresas Multiner S.A. e A&G Energia Empreendimentos Ltda. – ME, integrantes do Consórcio Pernambuco IV, a estabelecerem-se como Produtoras Independentes de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Termelétrica denominada Usina Termelétrica – UTE Pernambuco IV e (ii) determinar à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE o cancelamento dos registros dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEARs referentes aos lotes comercializados em decorrência do 6º Leilão de Energia Nova, realizado em 2008, relativos à referida Usina. Vide divulgação sobre penalidades na Nota Explicativa 22.

Em 25 de abril de 2012 foi publicada a Resolução Aneel nº 3.465, que autorizou a revogação da outorga da UTE Pernambuco IV.

Como a outorga da UTE Pernambuco IV foi revogada e o órgão ambiental havia concedido Licença Ambiental de Instalação com validade até 2014, com fundamento no princípio da economicidade empresarial, a Companhia optou por utilizar o local em que seria implantada a UTE Pernambuco IV, para implantar a UTE Termopower V, com a respectiva licença ambiental que já havia sido concedida.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Ainda, em 17/12/2012 foi ajuizada medida judicial para suspender a execução do seguro-garantia referente à usina Pernambuco IV, até a efetiva declaração de nulidade deste ato, pela necessidade de apuração dos prejuízos efetivamente causados em razão da revogação da outorga da usina. Em 25/01/2013 foi obtida decisão liminar ordenando que a Aneel se abstenha de executar o seguro-garantia.

UTE Santa Rita de Cássia

Com o acordo firmado entre Multiner e o Grupo Bolognesi em 28 de março de 2012, a UTE Santa Rita de Cássia, vencedora do Leilão A-3 de 2008, não permanecerá como investimento da Multiner, a partir de 1º de abril de 2012.

UTES Termopower V e Termopower VI

A Companhia iniciou em 2012 as tratativas em âmbito administrativo na ANEEL para que fossem autorizadas as mudanças de localização da UTE Termopower V para o Estado de Pernambuco, município de Igarassu, onde seria instalada a Termelétrica Pernambuco IV. Da mesma forma, a UTE Termopower VI seguiria com o projeto de ser instalada no Estado da Paraíba, no município de Santa Rita de Cássia, tendo em vista que ambas são termelétricas geradas a óleo combustível, com prazos de PPAs de 15 anos e capacidade para 200,8 MW cada uma.

Em que pesem todos os esforços envidados pela Companhia com o objetivo de implementar as usinas Termopower V e Termopower VI no menor tempo possível, haja vista as dificuldades financeiras enfrentadas durante a fase de maturação dos projetos, a ANEEL não acolheu as medidas que foram realizadas com o fito de perseguir o cronograma para agosto de 2013, portanto, oito meses após a data estabelecida nas outorgas – janeiro de 2013.

Diante do cenário de revogação das demais usinas do Grupo, a penalidade aplicada pela ANEEL revestiu-se de caráter político-sancionador, na medida em que inexistiam óbices regulatórios, legais ou fáticos a impedir a postergação do cronograma dessas usinas de janeiro para agosto de 2013.

Assim, em 25/06/2012 foi publicado o Despacho ANEEL nº 2087 (22/06/2012) por meio do qual se determinou a execução das apólices de seguro garantia das Usinas TP V e TP VI.

Em seguida, em 05/07/2012, foi apresentado recurso contra execução das garantias, com fundamento nos seguintes aspectos: (I) natureza acautelatória da garantia (destinada a cobrir eventuais penalidades pecuniárias existentes ou prejuízos devidamente apurados em processo administrativo próprio), bem como, (II) caráter sancionador e

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

punitivo da execução das apólices pela ANEEL. Contudo, o referido recurso foi indeferido, por meio do Despacho Aneel nº 2.861, de 13/09/2012.

Com isso, em 01/10/2012, foram publicadas as Resoluções Autorizativas ANEEL nº 3672 e 3673, de 13/09/2012, que revogaram as outorgas das Usinas Termelétricas Termopower V e Termopower VI, apesar de todas as atividades diligenciadas pela Cia ao longo do ano de 2012 para honrar o compromisso de implantação das usinas, tais como: (i) informação de acesso do ONS, (ii) EPC assinado com a empresa Tecmon e contrato de fornecimento de equipamentos assinado com a Wartsilla, (iii) licenciamento ambiental, (iv) execução dos serviços de site preparation, (v) apresentação de novas apólices de garantia com vigência até novembro/2013, e ainda, (vi) enquadramento na linha de crédito para financiamento junto à CEF.

Novamente, os recursos foram indeferidos, nos termos dos Despachos ANEEL nº 3385 (09/11/2012) e nº 3516 (13/11/2012).

Finalmente, em 04/12/2012 foi ajuizada medida judicial para suspender a execução das garantias das usinas Termopower V e Termopower VI, o que ainda está pendente de apreciação pelo poder judiciário.

2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Lei das Sociedades Anônimas, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Declaração de conformidade com as normas IFRS e BR GAAP

As Informações Trimestrais individuais e consolidadas, referentes ao período findo em 31 de março de 2012, estão assim apresentadas:

Informações trimestrais consolidadas

As Informações Trimestrais Consolidadas estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”), em conformidade com o CPC 21(R1), IAS 34 e instruções específicas emitidas pela CVM.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Informações trimestrais individuais

As Informações Trimestrais Individuais estão sendo apresentadas de acordo com o BR GAAP, em conformidade com o CPC 21(R1) e instruções específicas emitidas pela CVM, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio da Lei nº 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, emitidos em 2009 e 2010, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM.

Os pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por resoluções do CFC e por normas da CVM, estão convergentes às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

As demonstrações financeiras individuais da Companhia e de suas investidas foram elaboradas de acordo com o BR GAAP. Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função de (i) avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo e (ii) manutenção de saldo de ativo diferido constituído até 31 de dezembro de 2008, formado basicamente por despesas pré-operacionais nas investidas. Esse procedimento foi permitido pelo CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, e que tem caráter de transição até a total amortização desses saldos, enquanto que para fins de IFRS na data de transição, o saldo foi baixado em sua totalidade, para a conta de prejuízos acumulados no patrimônio líquido, conforme nota explicativa 3.2.

Algumas adequações foram procedidas nas demonstrações financeiras individuais da controladora e de suas investidas, visando o alinhamento e equiparação às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS, conforme requerido na Deliberação CVM 610/09 (CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos).

As informações contábeis individuais não apresentam diferenças às consolidadas, exceto pela manutenção do ativo diferido, conforme previsto no CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos. As reconciliações do patrimônio líquido da controladora com o consolidado estão na nota explicativa 3.2.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 09 de maio de 2013 autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

a. Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico, exceto pelos ativos financeiros classificados pelo valor justo através do resultado.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

As informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Grupo.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 14 - Propriedade para investimento
- Nota 31 - Arrendamento Financeiro a receber

As informações sobre incertezas e sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 8 - Contas a receber
- Nota 11 - Impostos a recuperar e diferido
- Nota 13 - Investimentos
- Nota 16 - Intangível
- Nota 23 - Contingências.

Principais políticas contábeis

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

As políticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas e individuais são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, publicadas na CVM novembro de 2012. Dessa forma, estas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações contábeis.

As primeiras demonstrações contábeis da Companhia de acordo com o IFRS, tendo o IFRS - *First time adoption* como base de elaboração, foram as demonstrações contábeis de 1º de janeiro de 2009 - balanço de abertura do exercício social de 2009 (vide demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010).

A Companhia não apurou resultados abrangentes no período corrente.

Novas normas não adotadas

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2013 ou em fase de discussão. A Administração da Companhia não prevê que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações terá um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia no período de aplicação inicial. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destes novos procedimentos e interpretações:

- **IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração** - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- **IAS 28 (CPC 18) Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto - Nova redação** - estabelece a contabilização de investimentos em coligadas e em controladas e define os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures). Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- **IAS 19 (CPC 33) Benefícios a Empregados - Nova redação** - deve ser aplicada pela entidade empregadora/patrocinadora na contabilização de todos os benefícios concedidos a empregados, exceto aqueles para os

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

quais se aplica a NBC TG 10 - Pagamento Baseado em Ações. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

- **IFRS 10 (CPC 36) Demonstrações Consolidadas – Nova redação** - traz novos princípios para a apresentação e a elaboração de demonstrações consolidadas quando a entidade controla uma ou mais entidades. Além disso, estabelece que a entidade (controladora) que controle uma ou mais entidades (controladas) apresente demonstrações consolidadas; define o princípio e estabelece o controle como a base para a consolidação; define como aplicar o princípio de controle para identificar se um investidor controla a investida e, portanto, deve consolidá-la e os requisitos contábeis para a elaboração de demonstrações consolidadas. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- **IFRS 12 (CPC 45) Divulgação de Participações em outras Entidades** – exige que a entidade divulgue informações que permitam aos usuários de suas demonstrações contábeis avaliar:
 - - a natureza de suas participações em outras entidades e os riscos associados a tais participações;
 - - os efeitos dessas participações sobre a sua posição financeira, seu desempenho financeiro e seus fluxos de caixa
 - De acordo com a norma, as entidades devem divulgar:
 - - os julgamentos usados e as premissas significativas consideradas para determinar a natureza de sua participação em outra entidade ou acordo e para estabelecer o tipo de negócio em conjunto no qual tem participação;
 - - as informações sobre suas participações em controladas; negócios em conjunto e coligadas e entidades estruturadas que não são controladas pela entidade (entidades estruturadas não consolidadas)
 - Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- **IFRS 13 (CPC 46) Mensuração do Valor Justo** - define o valor justo como o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

- **IAS 29 (CPC 42) Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária** - Esta é mencionada nas normas que se referem à situação de alta inflação, com a técnica da correção integral, para as situações de investidas em países com alta inflação. O Pronunciamento está em fase de revisão no IASB.

E ainda existem assuntos contábeis de interesse brasileiro que não interferem nas normas internacionais. Estes Pronunciamentos já estão substancialmente desenvolvidos, aguardando discussão com reguladores (Comissão de Valores Mobiliários – CVM), que são os seguintes:

- **Combinação de Demonstrações Contábeis (CPC 44)** – As demonstrações contábeis combinadas representam a aglutinação de demonstrações contábeis individuais de determinadas entidades, todas sob controle ou administração comum.
- **Demonstrações Contábeis Pró-forma (OCPC 06)** – Este Procedimento estabelece os critérios para compilação, elaboração e formatação de Informações Financeiras *Pro forma* que só podem ser apresentadas quando assim forem qualificadas e desde que o propósito seja devidamente justificado em nota explicativa, como, por exemplo, em casos de reestruturações societárias, aquisições, vendas ou cisões de negócios.
- **ICPC 09 (R2) Demonstrações Contábeis Individuais, demonstrações separadas, demonstrações consolidadas e aplicação do método de equivalência patrimonial – Nova redação** - Esta Interpretação visa esclarecer e orientar questões inerentes aos pronunciamentos contábeis emitidos, bem como define procedimentos contábeis específicos para as demonstrações individuais das controladoras (controle integral ou conjunto)

O Grupo está procedendo a sua análise sobre os impactos desses novos pronunciamentos em suas demonstrações financeiras.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3.1 Base de consolidação

Os principais procedimentos de consolidação nas demonstrações contábeis intermediárias são os mesmos adotados na preparação das demonstrações da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)**Entidades da Companhia*

	Participação societária	
	31/03/2012	31/12/2011
2007 Participações S.A.	96,04%	96,04%
New Energy Options Geração de Energia S.A. - NEO	80%	80%
Termelétrica Itapebi S.A.	100%	100%
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	100%
Companhia Energética Uruguai – CEU	71%	71%
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	100%	100%
Termelétrica Termopower V S.A.	100%	100%
Termelétrica Termopower VI S.A.	100%	100%
Termelétrica Santa Rita de Cássia S.A.	91,5%	91,5%
Termelétrica Trapiche I S.A.	100%	100%
Termelétrica Trapiche II S.A.	100%	100%

A Companhia não apresentou alterações de participação em empresas consolidadas no período findo em 31 de março de 2012 em relação às demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011.

3.2 Reconciliação do patrimônio líquido da controladora com o consolidado

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 2, o patrimônio líquido da controladora difere do patrimônio líquido consolidado em função do saldo de ativo diferido existente no encerramento de cada exercício, que nas demonstrações financeiras individuais da controlada e das investidas preparadas de acordo com o BR GAAP foi mantido no ativo não-circulante e nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS foi baixado contra lucros acumulados.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	31/03/2012	31/12/2011
Saldos na controladora	(76.426)	(52.517)
Ajustes de adoção ao IFRS	<u>(8.588)</u>	<u>(8.588)</u>
Saldos no consolidado	<u><u>(85.014)</u></u>	<u><u>(61.105)</u></u>

3.3 Relatórios por segmento de negócio

A Administração do Grupo efetuou avaliação considerando: (i) a natureza dos produtos, (ii) a natureza dos processos de produção, (iii) o tipo ou categoria de clientes, (iv) os métodos usados para distribuir os seus produtos e a natureza do ambiente regulatório, e, considerando que o Grupo atua apenas no setor de geração de energia, analisa e toma decisões com base em relatórios de resultados operacionais consolidados e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicações de recursos são feitas em bases consolidadas, o Grupo concluiu que possui apenas um segmento passível de reporte.

Por tratar-se de apenas um segmento a apuração de resultado do Grupo já reflete o resultado por segmento.

Toda a receita do Grupo é proveniente de operações internas no País, oriunda da venda de energia.

4 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis adotadas pelo Grupo exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

a. Ativos intangíveis

O valor justo do ativo intangível reconhecido na combinação de negócios é baseado nos fluxos de caixa descontados que se espera que derivem do uso e possível venda dos ativos.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***b. Contas a receber de clientes e outros créditos**

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

c. Contas a receber de arrendamento financeiro

O contrato de compra e venda de energia, enquadrado de acordo com o ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil, como arrendamento financeiro, possui características que tornam impraticável a segregação dos pagamentos entre venda de energia e arrendamento financeiro. Como consequência o valor do contas a receber foi estimado com base em valor equivalente ao valor justo do ativo subjacente. (Nota Explicativa nº31)

d. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão.

5 Ajustes Retrospectivos e reclassificação de itens do ativo para 2011

Reconciliação do patrimônio líquido e o resultado do período entre as práticas contábeis anteriormente adotadas em relação a mudança de política contábil e retificação de erros de períodos anteriores, no reconhecimento e mensuração, respectivamente, contas à receber e imobilizado :

Reconciliação do Patrimônio Líquido**Consolidado****Controladora****2011**

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Patrimônio Líquido divulgado pelos critérios contábeis anteriores	(80.732)
--	----------

Efeitos decorrentes de mudança de política contábil e da retificação de erro do período anterior

Provisão reembolso CCC – ISOL	18.485
-------------------------------	--------

Reclassificação rendimentos aplicações financeiras	(1.738)
--	---------

Ajuste , por registro de reflexo de equivalência patrimonial em função da provisão de reembolso do CCC_ISOL e da reclassificação de rendimentos de aplicações financeiras

Patrimônio líquido apurado pela nova política contábil e da retificação de erro	(63.985)
--	-----------------

Reconciliação do Resultado

Consolidado	Controladora
--------------------	---------------------

2011

Resultado Divulgado pelos critérios contábeis anteriores

(355.612)

Provisão reembolso CCC - ISOL	18.485
-------------------------------	--------

Reclassificação rendimentos aplicações financeiras	(1.738)
--	---------

Ajuste, por registro de reflexo de equivalência patrimonial em função da provisão de reembolso do CCC_ISOL e da reclassificação de rendimentos de aplicações financeiras

Resultado líquido apurado pela nova política contábil e da retificação de erro

(338.865)

Explicação dos efeitos decorrentes de mudança de política contábil e da retificação de erro

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

de período anterior:

a) Mudança de política contábil:

Provisão de receita sobre parte das faturas emitidas em 2011 pela BR Distribuidora S.A. à controlada RAESA, correspondente ao óleo combustível fornecido e não reembolsado pela CCC-ISOL. A administração da Companhia não vinha fazendo este tipo de provisão, mas entende que essa mudança resulta em informação confiável e mais relevante nas demonstrações contábeis.

b) Erro de período anterior:

Reclassificação para o ativo imobilizado dos rendimentos sobre aplicações financeiras no Banco do Nordeste do Brasil em 2011, referente ao Projeto Alegria II na controlada New Energy.

Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa	3	2	4	4
Bancos conta movimento	64	2.737	8.594	6.714
Aplicações financeiras	1.481	1.449	8.100	17.665
	<u>1.548</u>	<u>4.188</u>	<u>16.698</u>	<u>24.383</u>

(a) As aplicações financeiras são classificadas como ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Aplicações financeiras**Controladora****Consolidado**

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	Taxa	Vencimento	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
CDBs	110% do CDI	Diário	-	-	31	8.735
CDBs	100% do CDI	Diário	1.481	1.449	8.063	8.794
Título de Renda Fixa	95% do CDI	Diário	-	-	4	134
Título de Renda Fixa	99% do CDI	Diário	-	-	2	2
			<u>1.481</u>	<u>1.449</u>	<u>8.100</u>	<u>17.665</u>

A exposição do Grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 29.

7 Aplicações financeiras vinculadas*Classificadas como ativos mensurados ao valor justo por meio de resultado*

			Consolidado	
	Taxa		31/03/2012	31/12/2011
CDBs	99% CDI	(1)	15.554	16.404
CDBs	95% CDI	(1)	32.486	32.323
CDBs	98% CDI	(2)	21.409	14.301
Renda Fixa Cash DI	100% CDI	(3)	-	4.812
			<u>69.449</u>	<u>67.840</u>

(1) Refere-se à aplicação financeira em CDBs, para a controlada New Energy Options Geração de Energia S.A.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

- (2) Refere-se à aplicação em garantia ao Contrato de Prestação de Fiança com a controlada New Energy Options Geração de Energia S.A..
- (3) Aplicação financeira, que tem por objetivo a remuneração de 100% do CDI, vinculadas a garantia de pagamento das Cédulas de Crédito Bancário emitidos pela controlada RAESA.

8 Contas a receber

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Clientes nacionais – Monte Pascoal	-	-
Clientes nacionais – New Energy (1)	3.034	4.805
Amazonas Distribuidora de Energia S.A. - RAESA (2)	87.823	86.815
Conta de Consumo de Combustível - CCC (3)	50.718	28.851
	<u>141.575</u>	<u>120.471</u>

O contas a receber de clientes é registrado pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária do Grupo, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

- (1) Valores a receber da Eletrobrás referente ao faturamento de energia elétrica do Parque Eólico Alegria I.
- (2) Valores a receber da Amazonas Distribuidora de Energia S.A., registrados na controlada RAESA. O montante contempla os seguintes valores:

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

(i) Faturamento mensal de potência contratada dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012 no valor de R\$ 14.505.

(ii) Faturamento mensal de O&M dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012 no valor de R\$ 3.069.

(iii) Faturamento de combustível realizado para Amazonas Distribuidora de Energia S.A. no valor de R\$ 70.249. A Amazonas Distribuidora de Energia S.A. não vem pagando este consumo desde novembro de 2009. Estes recebíveis possuem garantia da Eletrobrás. Entretanto, o não recebimento da parcela de combustível pela RAESA implica em não pagamento a Petrobrás Distribuidora pelo fornecimento de combustível. A RAESA tem feito cobranças sistemáticas a Amazonas Distribuidora e a própria Eletrobrás.

(3) Valores a receber no valor de R\$ 50.718 da conta de CCC – ISOL (conta consumo de combustíveis isolados), controlada pela Eletrobrás S.A., que efetua o pagamento de parte do combustível utilizado pela RAESA diretamente à Petrobrás Distribuidora, com o objetivo de possibilitar a cobertura de percentuais pré-estabelecidos do custo do combustível utilizado pelas usinas termelétricas por meio de contribuições mensais realizadas por todos os agentes do setor elétrico que comercializam energia elétrica com consumidores finais.

A exposição do Grupo a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a contas a receber de clientes, são divulgadas na Nota Explicativa nº 29.

Adiantamento a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Engevix	103	103	103	103
GTel (1)	-	-	3.617	3.617
Somax	-	-	522	522
Arteche EDC	-	-	421	421

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Deugro do Brasil Transportes Ltda	-	-	385	385
Wartsila Finland (2)	-	-	12.720	13.188
CCEE	841	296	2.439	679
Nova Energia	450	450	450	450
Barbosa, Mussnich e Aragão	303	-	303	-
Copel Distribuição	415	-	415	-
Companhia Energética de AL - CEAL	156	-	156	-
Outros	180	251	329	536
Total de adiantamentos	<u>2.448</u>	<u>1.100</u>	<u>21.860</u>	<u>19.901</u>
Circulante	2.345	1.050	4.944	3.021
Não Circulante	<u>103</u>	<u>50</u>	<u>16.916</u>	<u>16.880</u>

(1) Refere-se a adiantamento concedido à empresa GTEL Companhia Técnico de Eletromecânica, a título dos serviços de montagem eletromecânica a serem prestados nas UTEs de Sapeaçu (Termelétricas Itapebi e Monte Pascoal). Estes valores foram considerados recuperáveis em função de negociação para que os serviços sejam prestados no desenvolvimento de projetos do Grupo.

(2) Refere-se substancialmente a desembolso efetuado pela controlada RAESA, a título de adiantamento para aquisição de equipamentos necessários à conversão da usina de óleo para gás.

10 Pagamentos antecipados

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Abertura de carta de crédito - Banco do Nordeste do Brasil (1)	-	-	1.690	2.427
UBF Seguros S.A.	-	-	821	557
Ace Seguradora S.A.	85	3	85	3
Tokio Marine Brasil Seguradora S.A.	-	-	-	-

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

			198	278
Chubb do Brasil Cia. de Seguros	-	-	235	314
Sul América Cia. Nacional de Seguros	-	-	89	193
Outros	<u>71</u>	<u>88</u>	<u>94</u>	<u>107</u>
Total de pagamento antecipado	<u>156</u>	<u>91</u>	<u>3.212</u>	<u>3.879</u>

(1) Referem-se a valores pagos pela controlada New Energy Options Geração de Energia S.A.(NEO) a título de abertura de crédito e prêmio de seguro garantia. Esses valores são tratados como custos de transação, permanecendo registrados como pagamentos antecipados até o momento em que ocorra a efetiva liberação dos recursos, quando então são transferidos para uma conta redutora dos saldos de empréstimos a pagar e amortizados de acordo com o prazo de cada um dos contratos.

11 Impostos a recuperar e diferidos*a. Impostos a recuperar*

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Imposto de renda e contribuição social - Antecipação	4.723	3.629	27.385	27.385
COFINS	1.273	1.272	15.477	15.477
PIS	276	276	3.360	3.360

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Imposto de renda sobre serviços	-	-	1.150
Contribuição social sobre serviços	10	10	9.840
Imposto de renda sobre aplicações financeiras	3	-	656
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	-	-	5.792
Outros	62	193	75
Total	6.347	5.380	63.735
Circulante		203	25.739
Não Circulante	6.347	5.177	37.996

b. Impostos diferidos - Consolidado

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis.

O Grupo registrou as despesas pré-operacionais incorridas a partir de 1º de janeiro de 2009 diretamente em conta de resultado do exercício, com base na Lei nº 11.638/07 e pronunciamentos do CPC. Estas despesas foram adicionadas ao lucro líquido para fins de determinação do lucro real e da base de cálculo da contribuição social, sendo tratados como diferenças temporárias, posto que serão dedutíveis em exercícios futuros.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente. Caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pelo Grupo.

:

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem

Algumas das empresas controladas pela Multiner ainda encontram-se em fase pré-operacional. Neste sentido, optaram pelo RTT (Regime Tributário de Transição) instituída pela Lei nº 11.941/09).

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Conseqüentemente, os gastos incorridos na fase pré-operacional serão amortizados na apuração do lucro real e na base da contribuição social sobre o lucro líquido a partir da entrada em atividade das empresas. A constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos reflete os benefícios futuros que as empresas terão com tal amortização.

O imposto de renda e contribuição social diferidos, incorreram nas seguintes movimentações durante os exercícios apresentados:

Movimentação do Imposto de Renda e da Contribuição Social Diferidos Ativos

	Saldo em 31/12/2011	Imposto Diferido s/ diferenças temporárias	Saldo final 31/03/2012	Reconhecido no resultado
New Energy Options S.A. – NEO	429	-	429	-
Rio Amazonas S.A. – RAESA	1.096	(422)	674	(422)
2007 Participações S.A	26.521	-	26.521	-
Total	<u>28.046</u>	<u>(422)</u>	<u>27.624</u>	<u>(422)</u>

A Companhia e suas investidas não possuem estudo de lucratividade futura que as permita registrar o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais acumulados. No caso das controladas Rio Amazonas S.A. e 2007 Participações S.A., o ativo fiscal diferido foi reconhecido em função de as controladas possuírem passivo fiscal diferido em valor superior ao ativo fiscal diferido.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos Passivos

	Saldo final 31/12/2011	Reversão sobre o valor justo da investida 2007 Participações	Saldo final 31/03/2012	Reconhecido no resultado
2007 Participações S.A.	(53.490)	867	(52.623)	867
Rio Amazonas S.A.	(9.718)	-	(9.718)	-
Total	<u>(63.208)</u>	<u>867</u>	<u>(62.341)</u>	<u>867</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***12 Depósitos Vinculados**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
AES Sul - Tribunal de Justiça do RJ - CCEAR	12.029	-	12.029	-
Depósitos Vinculados a Litígios	-	-	214	210
	<u>12.029</u>	<u>-</u>	<u>12.243</u>	<u>210</u>
Total de pagamento antecipado	<u>12.029</u>	<u>-</u>	<u>12.243</u>	<u>210</u>

Refere -se basicamente ao depósito judicial correspondente à exposição financeira nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012 das distribuidoras com as quais foram celebrados os CCEARs (Contrato de Compra de Energia no Ambiente Regulado) das controladas Itapebi e Monte Pascoal.

13 Investimentos*a. Composição de saldo*

	<u>Controladora</u>	
	31/03/2012	31/12/2011
Ágio na aquisição de investimentos (1)	<u>57.039</u>	<u>57.039</u>
Total	<u>57.039</u>	<u>57.039</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

(1) Refere-se ao ágio apurado da combinação de negócios da controlada 2007 Participações S.A. e da controlada New Energy Options S.A..

b. Composição da provisão para passivo a descoberto

A provisão para passivo a descoberto é composta pelo valor do patrimônio líquido negativo das investidas na data de encerramento do período, conforme apresentado abaixo:

	PL negativo em 31/12/11	Resultado de Equivalência Patrimonial	Resultado de Equivalência Patrimonial no PL	Ajuste do Valor Justo da 2007	PL negativo em 31/03/12
2007 Participações S.A.	(59.178)	(660)		(808)	(60.646)
New Energy Options S.A.	(32.650)	(7.305)		-	(39.955)
Cia Energética Uruguai - CEU	(1.728)	(23)	-	-	(1.751)
Termelétrica Itapebi S.A.	(30.766)	(2.176)	-	-	(32.942)
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	(18.107)	(612)	-	-	(18.719)
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	(1.156)	(205)	-	-	(1.361)
Termelétrica Termopower V S.A.	(272)	(19)	-	-	(291)

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Termelétrica Termopower VI S.A.	(68)	(2)	-	-	(70)
Termelétrica Santa Rita S.A.	(331)	(20)	-	-	(351)
Termelétrica Trapiche I S.A.	(25)	(2)	-	-	(27)
Termelétrica Trapiche II S.A.	(25)	(1)	-	-	(26)
Total	(144.306)	(11.025)	-	(808)	(156.139)

c. Movimentação do saldo do ágio

	Saldo em 31/12/2011	Saldo 31/03/2012
Investida		
2007 Participações S.A.	41.536	41.536
New Energy Options S.A. (NEO)	<u>15.503</u>	<u>15.503</u>
Total	<u><u>57.039</u></u>	<u><u>57.039</u></u>

d. Informações das Investidas

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas e controladas em conjunto. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia em suas Investidas.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	Part	Quantidade de ações	Ativos Circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio Líquido	Receita	Despesa
2011											
2007 Participações S.A.	96,04%	9.700	118.518	444.676	563.194	215.761	425.727	641.488	(78.294)	107.680	(182.111)
N. Energy Options Geração de Energia S.A.	80%	360.000	113.594	785.415	899.009	338.871	600.949	939.820	(40.811)	53.533	(105.861)
Termelétrica Itapebi S.A.	100%	1.368.999	2.248	68.181	70.429	7.138	94.057	101.195	(30.766)	14.929	(47.781)
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	1.728.999	2.050	14.626	16.676	2.825	31.958	34.783	(18.107)	13.436	(38.381)
Companhia Energética Uruguai - CEU	71%	710	4	10.375	10.379	471	12.343	12.814	(2.435)	-	(841)
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	100%	1.000	4	4.648	4.652	545	5.273	5.818	(1.166)	-	(1.301)
Termelétrica Termopower V S.A.	100%	1.000	1	-	1	35	241	276	(275)	-	(191)
Termelétrica Termopower VI S.A.	100%	1.000	-	-	-	35	34	69	(69)	-	(51)
Termelétrica Santa Rita de Cássia S.A.	91,5%	915	1	-	1	42	322	364	(363)	-	(281)
Termelétrica Trapiche I S.A.	100%	10.000	-	-	-	-	25	25	(25)	-	0
Termelétrica Trapiche II S.A.	100%	10.000	-	-	-	-	25	25	(25)	-	0
31/03/2012											
2007 Participações S.A.	96,04%	9.700	162.904	448.508	611.412	457.945	380.983	838.928	(227.516)	17.472	(22.511)
N. Energy Options Geração de Energia S.A.	80%	360.000	134.691	807.338	942.029	85.334	906.638	991.972	(49.943)	6.911	(16.041)
Termelétrica Itapebi S.A.	100%	1.368.999	1.173	68.264	69.437	6.980	95.400	102.380	(32.943)	400	(2.511)
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	1.728.999	948	14.625	15.573	2.426	31.866	34.292	(18.719)	-	(611)
Companhia Energética Uruguai - CEU	71%	710	4	10.375	10.379	473	12.372	12.845	(2.466)	-	(311)
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	100%	1.000	2	4.930	4.932	785	5.521	6.306	(1.374)	-	(201)
Termelétrica Termopower V S.A.	100%	1.000	1	-	1	42	253	295	(294)	-	(111)
Termelétrica Termopower VI S.A.	100%	1.000	-	-	-	34	36	70	(70)	-	0
Termelétrica Santa Rita de Cássia S.A.	91,5%	915	1	-	1	48	338	386	(385)	-	(211)
Termelétrica Trapiche I S.A.	100%	10.000	-	-	-	-	27	27	(27)	-	0
Termelétrica Trapiche II S.A.	100%	10.000	-	-	-	-	26	26	(26)	-	0

As controladas da Companhia não têm suas ações negociadas em bolsa de valores.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Apesar de a Companhia possuir mais de 50% do capital votante das investidas New Energy Options (NEO) e CEU, a Companhia entende que possui relacionamento de controle compartilhado dado que as decisões estratégicas, operacionais e financeiras são tomadas em conjunto.

12.1 Comprometimento de capital

As eventuais garantias necessárias para que a investida New Energy Options Geração de Energia S.A. execute seu objeto social serão obtidas unicamente pela Multiner mediante contra garantia da outra acionista, Eólica Administração e Participação Ltda. (“Eólica”), proporcionalmente a sua participação no capital social. A Multiner também tem o compromisso de garantir empréstimos à Eólica quando for necessário realizar aumento de capital para fins de cumprimento do objeto social da investida, aportando em nome desta os recursos necessários.

A Multiner tem compromisso, firmado através de acordo de acionistas, de aportar o total de R\$ 8.094 na Companhia Energética do Uruguai S.A. - (“CEU”), dos quais R\$ 7.026 já foram aportados.

14 Propriedades para investimento

As propriedades para investimento consistem de terrenos, no município de Sapeaçu, onde seriam instaladas as Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi, cujas licenças de instalação e localização foram revogadas, terreno, localizado em Cabo de Santo Agostinho e outro terreno na área rural de Santa Rita no Estado da Paraíba, que a Administração ainda esta avaliando a sua melhor utilização.

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	31/03/2012	31/12/2011
Sapeaçu/BA	667	667
Cabo de Santo Agostinho/PE	2.029	2.029
Santa Rita/PB	2.259	2.175

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

4.955
4.871

A Administração decidiu por manter estas propriedades avaliadas pelo custo, que se aproxima do valor justo.

15 Imobilizado**Controladora**

	Benfeitorias em imóveis de terceiros (*)	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Instalações	Equipamentos de informática e comunicação	Imobilizado em andamento	Total
Custo							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	283	20	131	28	214	54.174	54.850
<i>Adições</i>	-	-	-	-	1	-	1
<i>Baixas</i>	-	-	-	-	(7)	-	(7)
Saldo em 31 de março de 2012	283	20	131	28	208	54.174	54.844
Depreciação							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(280)	(5)	(41)	(9)	(109)	-	(444)
<i>Adições</i>	-	-	(2)	(1)	(9)	-	(12)
<i>Baixas</i>	-	-	-	-	3	-	3
Saldo em 31 de março de 2012	(280)	(5)	(43)	(10)	(115)	-	(453)
Valor líquido contábil Em 31 de dezembro de 2011	3	15	90	19	105	54.174	54.406

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	3	15	88	18	93	54.174	54.391			
	Consolidado									
	Terrenos	Veículos	Benefeitorias em imóveis de terceiros (*)	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Instalações	Equipamentos de informática e comunicação	Imobilizado em andamento	Ajuste ao valor recuperável	Total
Em 31 de março de 2012										
Custo										
Saldo em 31 de dezembro de 2011	67	59	36.308	176.112	162	28	226	610.722	(27.033)	796.651
<i>Adições</i>	-	-	191	-	-	-	1	35.425	-	35.617
<i>Transferências</i>	-	-	31.574	15.428	-	-	-	(47.002)	-	-
<i>Baixas</i>	-	-	(2.855)	(21.606)	-	-	(7)	(187)	-	(24.655)
Saldo em 31 de março de 2012	67	59	65.218	169.934	162	28	220	598.958	(27.033)	807.613
Depreciação										
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	(9)	(2.337)	(9.082)	(46)	(9)	(114)	-	-	(11.597)
<i>Adições</i>	-	(2)	(353)	(1.828)	(2)	(1)	(9)	-	-	(2.195)
<i>Baixas</i>	-	-	308	505	-	-	3	-	-	816
Saldo em 31 de março de 2012	-	(11)	(2.382)	(10.405)	(48)	(10)	(120)	-	-	(12.976)
Valor contábil										
Em 31 de dezembro de 2011	67	50	33.971	167.030	116	19	112	610.722	(27.033)	785.054
Em 31 de março de 2012	67	48	62.836	159.529	114	18	100	598.958	(27.033)	794.637

(*) O valor referente às baixas refere-se basicamente aos créditos de PIS e da COFINS não contabilizados à época das aquisições do projeto Alegria I.

Garantia

Em 31 de março de 2012, alguns equipamentos do empreendimento da investida New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO) com valor contábil de R\$ 252.072 estavam alienados em função das suas operações de financiamentos.

Imobilizado em andamento

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Em 31 de março de 2012, os custos de empréstimos capitalizados relacionados à construção das Usinas de Energia Eólica Alegria I e Alegria II totalizavam R\$ 109.571, sendo R\$ 114.626 até 31 de dezembro de 2011). A transferência de imobilizado em andamento para máquinas e equipamentos e benfeitorias em imóveis de terceiros no valor de R\$ 44.557 é referente a linha de transmissão de 230K da controlada NEO.

16 Intangível**a. Composição do saldo**

O intangível é composto pelo ágio na aquisição de investimentos permanentes e por gastos relativos a desenvolvimento de projetos que irão gerar valor econômico futuro para o Grupo, demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Ágio na aquisição de investimentos (a)	-	-	57.039	57.039
Contrato de compra de energia (b)	-	-	154.774	157.325
Projeto Pernambuco (c)	5.425	8.102	5.425	8.102
Projeto Iraí (d)	254	254	254	254
Software	50	51	70	75
Obras de Arte	-	-	34	34
	<u>5.729</u>	<u>8.407</u>	<u>217.596</u>	<u>222.829</u>

(a) Ágio apurado na aquisição de Investimentos Permanentes:

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Ágio apurado na aquisição da New Energy Options

A Multiner realizou projeções financeiras para as usinas Alegria I e II da investida, considerando diversos cenários econômicos. Tais estimativas levaram em consideração a receita pela venda de energia, de acordo com os contratos de compra e vendas de energia já celebrados, e os custos estimados para a construção e operação de tais usinas. O valor presente dos fluxos de caixa, que são parte dessas projeções, foi apurado considerando-se uma taxa de desconto de 13% a.a. e prazo de projeção dos resultados de 20 anos, de acordo com os contratos de venda de energia. O ágio apurado foi de R\$ 15.503.

Ágio apurado na aquisição da 2007 Participações

Em 10 de dezembro de 2010, a Multiner S.A. passou a deter 96,04% do capital social da 2007 Participações S.A. Foram efetuadas projeções financeiras para a usina UTE Cristiano Rocha, empreendimento da RAESA, considerando diversos cenários econômicos. Tais estimativas levaram em consideração a receita pela venda de energia, de acordo com os contratos de compra e venda de energia já celebrados, e os custos estimados para a construção e operação de tais usinas. O valor presente dos fluxos de caixa, que são parte dessas projeções, foi apurado considerando-se uma taxa de desconto de 11% a.a., e o prazo remanescente de 16 anos do contrato de venda de energia. O ágio apurado para os 96,04% das ações já efetivamente transferidas foi de R\$ 76.212. No exercício de 2011 foi realizada uma provisão para impairment no valor de R\$34.676 do ágio apurado na combinação de negócios da 2007 Participações S.A.

- (b) Refere-se ao valor presente do contrato de compra de energia firmado entre a Rio Amazonas Energia S.A e Amazonas Distribuidora de Energia S.A., registrado nas demonstrações financeiras consolidadas em função da combinação de negócios mencionada na Nota Explicativa nº 13.1, das demonstrações financeiras de 2010.
- (c) Projeto Pernambuco: compreendido por 8 projetos de usinas termelétricas movidas a óleo combustível. A capacidade nominal somada chega a aproximadamente 1.686MW. Dos 8 projetos movidos a óleo combustível, 4 empreendimentos foram vencedores nos leilões A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, quando venderam disponibilidade de energia elétrica, nas quantidades e preços demonstrados na tabela abaixo:

sinas	Capacidade	Leilão	Entrada em operação	Lotes vendidos (MW médios)	ICB (R\$/MWh)	Receita fixa (R\$milhões/ano)
	Nominal (MW)					
UTE Pernambuco IV	200,8	A-3	01/03/2012	107	130,97	63,0
UTE Pernambuco III	200,8	A-5	01/01/2013	104	144,70	74,6
UTE Termopower V	200,8	A-5	01/01/2013	104	145,90	75,7
UTE Termopower VI	200,8	A-5	01/01/2013	104	144,80	74,7

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Em 12 de maio de 2009, foi assinado entre a Multiner e a A&G Energia Empreendimentos Ltda. - ME, o Instrumento de Cessão de Direitos e Outras Avenças onde a participação da Multiner em 3 usinas do Projeto Pernambuco (com e sem PPAs) será aumentada dos originais 75% para 100%, em troca da renúncia à participação de 75% na UTE Pernambuco III, vencedora no Leilão A-5 de 2008.

Esta alteração não impactará na capacidade de geração total sob a gestão exclusivamente da Multiner e foi estruturada com o objetivo de redução do CAPEX relativo à UTE Pernambuco III.

A efetiva transferência de controle dos direitos sobre as UTEs Pernambuco III, Pernambuco IV, Termopower V e Termopower VI, contudo, depende de aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

O valor do projeto é representado por desembolsos realizados pela Companhia que irão gerar valor econômico futuro.

- (d) Projeto Iraí: Refere-se a 71% dos investimentos realizados pela Companhia Energética do Uruguai S/A em estudos de revisão de inventário e de viabilidade técnico-econômica, para implantação de uma usina hidrelétrica a ser construída no rio Uruguai. Após a conclusão desses estudos, o mesmo será encaminhado à ANEEL para que seja realizado leilão para a concessão da construção e operação da usina. Caso a Multiner e suas associadas nesse empreendimento não sejam vencedoras nesse leilão, a Administração entende que os gastos na elaboração dos estudos de aproveitamento hídrico referentes à usina hidrelétrica de aproximadamente 330 MW serão ressarcidos.

Perda por redução no valor recuperável

No primeiro trimestre de 2012 foi efetuado a baixa do Projeto Pernambuco III no valor de R\$ 2.677, em função da venda do mesmo para a A&G Energia Empreendimentos Ltda. - ME

Movimentação do intangível

Custo Controladora

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	Prazos de vida útil	Saldo em 31/12/2011	Aquisições	Baixas	Saldo em 31/03/2012
Software	5 anos	78	3	-	81
Custos de desenvolvimento	indefinida	8.356	-	(2.677)	5.679
		<u>8.434</u>	<u>3</u>	<u>(2.677)</u>	<u>5.760</u>
Amortização Controladora					
		Saldo em 31/12/2011	Aquisições	Baixas	Saldo em 31/03/2012
Software		(27)	(4)	-	(31)
		<u>8.407</u>	<u>(1)</u>	<u>(2.677)</u>	<u>5.729</u>
Custo Consolidado					
	Prazos de vida útil	Saldo em 31/12/2011	Aquisições	Baixas	Saldo em 31/03/2012
Software	5 anos	152	3	-	155
Obras de Arte	indefinida	34	-	-	34
Custos de desenvolvimento	indefinida	8.356	-	(2.677)	5.679
Ágio	indefinida	57.039	-	-	57.039
Contrato de compra de energia	indefinida	157.325	-	(2.551)	154.774
		<u>222.906</u>	<u>3</u>	<u>(5.228)</u>	<u>217.681</u>
Amortização Consolidado					
		Saldo em 31/12/2011	Aquisições	Baixas	Saldo em 31/03/2012
Software		(77)	(8)	-	(85)
		<u>222.829</u>	<u>(5)</u>	<u>(5.228)</u>	<u>217.596</u>

17 Empréstimos e Financiamentos

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos financiamentos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do Grupo a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota Explicativa nº 29.

As obrigações por empréstimos e financiamentos líquidas do custo de captação são representadas como segue:

		Controladora	
	Encargos anuais (*)	31/03/2012	31/12/2011
Capital de giro (R\$)	16,02%	234.875	228.028
		<u>234.875</u>	<u>228.028</u>
Parcela de curto prazo (circulante)		19.646	21.005
Parcela de longo prazo (Não circulante)		215.229	207.023

(*) Custo médio ponderado da variação do IGP-M/CDI desde a concepção da dívida até a presente data, acrescidos dos juros médios ponderados.

O cronograma de pagamento das parcelas de curto e longo prazos dos empréstimos e financiamentos é o seguinte:

	Controladora		
	31/03/2012	31/12/2011	
2012	3.025	2.950	
2013	4.356	4.248	
2014	117.241	114.335	
2015	13.188	12.861	
2016 em diante	113.853	111.032	
Custo de Captação	(16.788)	(17.398)	
	<u>234.875</u>	<u>228.028</u>	
		Consolidado	
Financiamentos de curto prazo denominados em reais	Encargos anuais (*)	31/03/2012	31/12/2011
Capital de giro (R\$)	16,42%	23.628	63.868

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Financiamento de investimento (R\$)	14,46%	<u>91.110</u>	<u>61.726</u>
		<u>114.738</u>	<u>125.594</u>
Consolidado			
Financiamentos de longo prazo denominados em reais	Encargos anuais (*)	31/03/2012	31/12/2011
Capital de giro (R\$)	16,02%	215.229	207.024
Financiamento de investimento (R\$)	11,23%	971.103	904.363
		<u>1.186.332</u>	<u>1.111.387</u>

(*) Custo médio ponderado da variação do IGP-M/CDI desde a concepção da dívida até a presente data, acrescidos dos juros médios ponderados.

O cronograma de pagamento das parcelas de curto e longo prazos dos empréstimos e financiamentos consolidados é o seguinte:

	Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
2012	59.788	56.958
2013	56.768	54.081
2014	153.395	146.135
2015	81.227	77.382
2016 em diante	996.064	948.917
Custo de Captação	(46.172)	(46.492)
	<u>1.301.070</u>	<u>1.236.981</u>

Quadro resumo dos empréstimos e financiamentos por indexador de origem:

Consolidado

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Financiamentos de curto prazo denominados em reais	Encargos anuais (*)	31/03/2012	31/12/2011
IGPM	16,15%	89.894	66.015
CDI	16,65%	4.571	51.197
Pré fixado	7,50%	20.273	8.382
		<u>114.738</u>	<u>125.594</u>

Consolidado

Financiamentos de longo prazo denominados em reais	Encargos anuais (*)	31/03/2012	31/12/2011
IGPM	15,88%	728.435	735.640
CDI	10,16%	7.983	-
Pré fixado	7,50%	449.914	375.747
		<u>1.186.332</u>	<u>1.111.387</u>

(*) Custo médio ponderado da variação do IGP-M/CDI desde a concepção da dívida até a presente data, acrescidos dos juros médios ponderados.

Covenants

As operações de empréstimos e financiamentos da Companhia possuem determinadas cláusulas restritivas (*covenants*). Em 31 de março de 2012 a Companhia não avaliou o impacto dessas cláusulas sobre as demonstrações financeiras.

Garantias dos financiamentos

As seguintes garantias foram fornecidas aos credores em função das operações de financiamento do Grupo:

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

- Cessão dos direitos creditórios dos empreendimentos;
- Alienação fiduciária dos equipamentos;
- Fianças bancárias;
- Seguro de conclusão das obras;
- Aplicações financeiras;
- Penhor dos direitos emergentes da resolução autorizativa e dos contratos de compra e venda de energia dos seus empreendimentos;
- Penhor das ações da Sociedade;
- Fiança dos acionistas; e
- Hipoteca do Terreno da RAESA no valor de R\$ 630.

A Companhia não efetuou no prazo de vencimento o pagamento dos CCBs emitidos pela New Energy Options Geração de Energia S.A. – NEO e pela Rio Amazonas Energia S.A.,-RAESA, com vencimento de outubro de 2011 à março de 2012, num total de aproximadamente R\$30.853. A liquidação das parcelas em atraso foi efetuada no segundo trimestre de 2012.

Vide quadro de maturidade dos financiamentos, considerando valor nominal, incluindo juros a vencer, na Nota Explicativa nº 29 item c.

18 Fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Arteche EDC Equipamentos e Sistemas S.A.	-	-	3.758	10.200

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Caterpillar Motoren GMBH & Co.	-	-	5.197	5.206
EMPA S.A. Serviços de Engenharia	-	-	4.477	4.477
Engevix Engenharia S.A.	-	-	684	684
Medabil Sistemas Construtivos S.A.	-	-	723	723
Petrobras Distribuidora S.A. (1)	11.151	11.151	123.328	110.414
STK Sistemas do Brasil Ltda.	-	-	11.257	12.297
Transdata Transportes S.A.	-	-	2.160	1.155
Vestas Eolica	-	-	2.541	2.678
Wartsila Brasil Ltda.	-	-	14.913	16.655
Wartsila Finland	-	-	7.133	6.983
Windpower Construções Ltda.	-	-	-	1.560
Outros	3.798	2.465	20.774	10.312
	<u>14.949</u>	<u>13.616</u>	<u>196.945</u>	<u>183.344</u>
Circulante	<u>6.029</u>	<u>4.696</u>	<u>184.652</u>	<u>169.946</u>
Não circulante	<u><u>8.920</u></u>	<u><u>8.920</u></u>	<u><u>12.293</u></u>	<u><u>13.398</u></u>

(1) Destaca-se o valor a pagar a Petrobras Distribuidora, referente ao consumo de combustível da investida RAESA, a ser reembolsado pela Eletrobrás (via a conta de CCC) e pela Amazonas Distribuidora de Energia S.A., conforme destacado na nota explicativa nº 8

- Em julho de 2012, a Multiner assinou acordo para pagamento de multa contratual com a Petrobrás Distribuidora S.A., em função do inadimplemento do contrato de compra de Lastro para as controladas Itapebi, Monte Pascoal e Pernambuco IV no valor de R\$ 11.151.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

A exposição do Grupo a riscos de moeda e liquidez relacionados a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

19 Obrigações fiscais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
IRRF	9	29	763	941
ISS	21	26	394	372
ICMS (1)	91	91	55.987	47.227
Outros	<u>21</u>	<u>27</u>	<u>926</u>	<u>1.483</u>
	<u>142</u>	<u>173</u>	<u>58.070</u>	<u>50.023</u>

(1) Refere-se substancialmente a ICMS apurado na venda de energia elétrica pela controlada RAESA. O valor devido não foi recolhido e está atualizado com juros e multa. A Companhia está em processo de discussão destes impostos perante a Secretaria de Estado de Fazenda do Amazonas.

20 Contas a pagar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Contas a pagar por aquisição de investimento (1)	1.360	1.208	1.360	1.208

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Dívida com antigos acionistas	-	-	436	436
Outros	89	113	151	213
	<u>1.449</u>	<u>1.321</u>	<u>1.947</u>	<u>1.857</u>

Circulante	1.449	1.321	1.511	1.421
Não circulante	-	-	436	436

(1) Em 31 de março de 2012, o saldo refere-se ao valor a pagar para a empresa Quattropar, referente à compra de 29,70% da participação acionária na empresa 2007 Participações S.A. A variação no trimestre no valor de R\$ 152, refere-se a atualização monetária da dívida. A empresa está contestando judicialmente os valores cobrados pela Quattropar.

A exposição do Grupo a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

21 Transações com partes relacionadas**Remuneração de pessoal-chave da administração**

Os administradores apresentados na nota a seguir são os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

De acordo com a Lei nº 6.404/76 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembléia Geral, fixarem o montante global da remuneração anual dos administradores. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores.

O impacto da remuneração dos administradores da Companhia no resultado do período findo em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 está apresentado no quadro abaixo:

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	31/03/2012	31/12/2011
Administradores (pró-labore)	94	2.724
Conselho de Administração (Honorários)	146	336
Conselho Fiscal (Honorários)	-	210
	<u> </u>	<u> </u>
Total	<u> 241</u>	<u> 3.270</u>

Controladora

A Companhia é controlada pelos acionistas Jorge Amilcar Boueri da Rocha e José Augusto Ferreira dos Santos através das empresas JABR Participações S/A e Cia 44 de Negócios, respectivamente. Vide composição acionária da Companhia na nota explicativa 23.

Segue resumo das operações e saldos com empresas relacionadas:

Classificação	Descrição	Data de Vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte Relacionada	Controladora		Consolidado
						31/13/2012	31/12/2011	31/13/2012
Ativo Circulante:								
Aplicações Financeiras	Aplicações em CDB's	Diária	Espontânea	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	31	-	-
					Caixa e Equivalentes:	<u>31</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Créditos Diversos	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	4	4	5
					Circulante:	<u>4</u>	<u>4</u>	<u>5</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***Ativo Não Circulante:**

Créditos Diversos	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Carlos Henrique Figueiredo	900	900	900
Créditos Diversos	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Jorge Amílcar Boueri da Rocha	134	134	2.644
Contas a Receber	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica	31.584	30.956	31.584
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	SOG - Serviços em Óleo e Gás	349	-	-
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	A&G	256	255	256
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Mylossoma Participações	51	49	51
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Cia Energerica do Uruguai	1.652	2.297	675
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Estelar Engenheiros Associados	326	-	17
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Genesis 2000	153	152	153
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	UTE Itapebi	49.641	49.641	-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	UTE Monte Pascoal	6.139	6.139	-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Cia Energerica do Uruguai	7.026	7.026	-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	2007 Participações	6.441	6.441	-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy	102.239	102.239	-
Valores a Receber (*)	Aporte de capital	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica	11.895	11.607	11.895
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	UTE Itapebi	21.958	20.615	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	UTE Itapebi	3.649	3.742	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica	-	-	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Multiner Óleo e Gás	-	18.606	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy	-	3.024	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica Pernambuco IV	5.521	5.273	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica Santa Rita	338	322	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica Pernambuco III	118	115	118
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Companhia 44 de Negócios S.A.	9.559	-	9.559
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	JABR Participações S.A.	9.559	-	9.559
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica Termopower V	253	241	-

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Termopower VI	36	34	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Trapiche I	27	25	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Trapiche II	26	25	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	2007 Participações	987	920	-
Não Circulante:						<u>270.817</u>	<u>270.778</u>	<u>67.411</u>
						Controladora	Consolidado	
Classificação	Descrição	Data de Vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte Relacionada	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012
Passivo Circulante:								
Contas a pagar		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Estelar Engenheiros Associados	-	-	324
Contas a pagar		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Crisga Consultoria	4	4	4
Contas a pagar		Indeterminado	Inexistente	Acionista	Multiner FIP	233	233	233
Contas a pagar (**)	Aquisição de investimentos	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica Tecnologia	<u>1.289</u>	<u>1.281</u>	<u>1.289</u>
Circulante:						<u>1.526</u>	<u>1.518</u>	<u>1.850</u>
Passivo Não Circulante:								
Dividas com pessoas ligadas	Contratos de mútuos	Indeterminado	Inexistente	Controlada	RAESA	31.477	22.014	-
Dividas com pessoas ligadas	Contratos de mútuos	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy Options	12.685	-	2.538
Dividas com pessoas ligadas	Contratos de mútuos	Indeterminado	Inexistente	Controlada	BVA Empreendimentos	207	-	207
Contas a pagar	Despesas a ser reembolsadas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	-	10.189	47
Dividas com pessoas ligadas	Despesas a ser reembolsadas			Controlada	RAESA			-
Sub-total:						<u>44.369</u>	<u>32.203</u>	<u>2.792</u>
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Outros	-	-	413
Sub-total: (***)						<u>-</u>	<u>-</u>	<u>413</u>
Não Circulante:						<u>44.369</u>	<u>32.203</u>	<u>3.205</u>
Resultado do Período								
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Multiner Óleo e Gás	177	2.032	177

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Companhia 44 de Negócios S.A.	167		167
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	JABR Participações S.A.	167		167
Receitas Financeiras	Aplicações em debêntures	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	-	2.383	-
Receitas financeiras	Aplicações em CDB's	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	-	8	-
Receitas financeiras sem impacto em resultado	Aplicações em CDB's	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	-		-
Receitas financeiras sem impacto em resultado	Aplicações em debêntures	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	-	-	210
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	2007 Participações	26	85	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Itapebi S.A.	565	2.090	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Monte Pascoal S.A.	92	486	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Pernambuco IV S.A.	147	380	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Sta. Rita de Cássia S.A.	9	21	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Pernambuco III S.A.	3	12	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Trapiche I S.A.	1	3	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Termopower V S.A.	7	18	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Trapiche II S.A.	1	3	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Termopower VI S.A.	1	2	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica Tecnologia	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy Options	4	1.787	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Jorge Amilcar Boueri da Rocha	-	-	67
Contas a receber		Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica Administração e Participações LTDA	918	6.613	918
Despesas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Rio Amazonas Energia S.A.	(664)	(925)	-
Despesas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy Options	(226)	(860)	-
Despesas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Monte Pascoal S.A.	-	(30)	-
Despesas Financeiras	Debêntures	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	(19)	(133)	(19)
Despesas Financeiras	Comissão	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	-	-	-
Despesas Financeiras	Aquisição de investimentos	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica Tecnologia	(9)	(119)	(9)

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Resultado:	1.368	13.856	1.679
-------------------	-------	--------	-------

(*) **Valores a receber da Eólica** - Conforme Acordo de Acionistas, de 23 de março de 2008, a Multiner efetuou em nome da Eólica Administração e Participações Ltda., aporte de capital na NEO no valor principal de R\$ 9.000, gerando o valor a receber da Eólica, remunerado à taxa SELIC. A administração está em processo de negociação e formalização do prazo e forma de recebimento dos recursos.

(**) **Valores a pagar à Eólica** - Valor devido à Eólica Administração e Participações Ltda., referente à aquisição de 20% da NEO.

22 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas estão se defendendo de ações de naturezas cíveis e regulatórias. A Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, segregou as chances de êxito nesses processos entre provável e possível.

As causas foram classificadas como provável quando, na avaliação da Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, é provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja necessária para liquidar a causa em discussão. Para essas causas, uma provisão para contingências foi constituída no valor total da causa.

As causas foram classificadas como possíveis quando, na avaliação da Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia não admite a obrigação, por entender que existem fortes argumentos de defesa. Nesses casos, a Administração considera que é improvável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja necessária para liquidar a causa em discussão, ou que o valor da saída de recursos não pode ser estimado com confiança, por ainda depender de eventos futuros relevantes. Para essas causas, nenhuma provisão foi constituída.

a. Risco provável

Empresa	Descrição dos processos	Consolidado	Controladora
Itapebi	Ação de Cobrança, pelo rito ordinário fundamentada no inadimplemento do protocolo de intenções firmado entre a MEDABIL e a ITAPEBI para a celebração do contrato de fornecimento e montagem de materiais.	1.335	-
Monte Pascoal	Aplicação de Penalidade pela ANEEL referente revogação da outorga por	20.367	

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	descumprimento do cronograma e obrigações		
Itapebi	Aplicação de Penalidade pela ANEEL referente revogação da outorga por descumprimento do cronograma e obrigações	20.367	
Multiner	Aplicação de Penalidade pela ANEEL referente revogação da outorga por descumprimento do cronograma e obrigações da UTE Pernambuco IV	<u>32.938</u>	<u>32.938</u>
Total		<u>75.007</u>	<u>32.938</u>

b. Risco possível

Empresa	Descrição dos processos	
2007/Raesa	Processo administrativo em andamento junto à distribuidora Amazonas Energia em razão do atraso na conversão da usina para operação bi-combustível, em fase de contraditório. Apresentada defesa com base (i) na ausência de mora contratual pelo atraso, uma vez que não deu causa à mora, (ii) ausência de obrigação contratual entre RAESA e Amazonas Energia, e (iii) a inexistência de relação contratual entre CIGÁS – fornecedora e a RAESA. Defesa administrativa em análise, sem decisão proferida em qualquer instância.	21.393
Termopower V e VI	Processo administrativo da ANEEL para revogação das outorgas em andamento e em fase de contraditório, sem decisão proferida. Apresentada defesa administrativa com fatos e documentos necessários à comprovação do firme propósito da Cia na	32.000

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Empresa	Descrição dos processos	
	implantação dos empreendimentos. Emitida manifestação técnica pela ANEEL, favorável à implantação dos empreendimentos. Processo aguardando decisão.	
New Energy	Processo administrativo junto à Eletrobrás para rescisão dos PPAs em andamento do Parque Alegria II. Apresentada defesa demonstrando a necessidade de suspensão do processo administrativo tendo em vista a existência de pleito de excludente de responsabilidade formulado perante à ANEEL ainda pendente de decisão, firmemente amparado no atraso do Órgão Ambiental para emissão de Licença Ambiental e, no atraso do Poder Público para a regulamentação do PROINFA. Processos em fase de contraditório, sem decisão proferida.	76.700
Monte Pascoal	Com a suspensão dos Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica celebrados e, com a revogação da outorga do empreendimento, as distribuidoras pretendem a rescisão contratual com pagamento de multa. Foi obtida decisão liminar em processo judicial, já transitada em julgado, garantindo a proteção dos interesses da Cia no sentido de descaracterizar o pretenso prejuízo sofrido pelas distribuidoras, haja vista ser notório ao setor elétrico que o mercado de distribuição de energia estava sobrecontratado à época da suspensão. O mecanismo para comprovar tal argumentação e portanto, a ausência de multa rescisória de natureza compensatória, é a arbitragem. Processo arbitral iniciado, em fase de contraditório, sem decisão proferida.	35.000
Itapebi	Com a suspensão dos Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica celebrados e, com a revogação da outorga do empreendimento, as distribuidoras pretendem a rescisão contratual com pagamento de multa. Foi obtida decisão liminar em processo	35.000

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Empresa	Descrição dos processos	
	judicial, já transitada em julgado, garantindo a proteção dos interesses da Cia no sentido de descaracterizar o pretense prejuízo sofrido pelas distribuidoras, haja vista ser notório ao setor elétrico que o mercado de distribuição de energia estava sobrecontratado à época da suspensão. O mecanismo para comprovar tal argumentação e portanto, a ausência de multa rescisória de natureza compensatória, é a arbitragem. Processo arbitral iniciado, em fase de contraditório, sem decisão proferida.	
Multiner	Com a suspensão dos Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica celebrados e, com a revogação da outorga do empreendimento, as distribuidoras pretendem a rescisão contratual com pagamento de multa. Foi obtida decisão liminar em processo judicial, já transitada em julgado, garantindo a proteção dos interesses da Cia no sentido de descaracterizar o pretense prejuízo sofrido pelas distribuidoras, haja vista ser notório ao setor elétrico que o mercado de distribuição de energia estava sobrecontratado à época da suspensão. O mecanismo para comprovar tal argumentação e portanto, a ausência de multa rescisória de natureza compensatória, é a arbitragem. Processo arbitral iniciado, em fase de contraditório, sem decisão proferida.	35.000
Itapebi	Em dezembro de 2011, a Companhia tomou ciência da abertura de um processo de arbitragem impetrado pelo fornecedor Caterpillar AG contra a Multiner, referente ao descumprimento das obrigações contratuais relacionadas ao fornecimento de equipamentos para a UTE Itapebi, com o pleito de EUR 60 milhões. A área jurídica da Companhia está avaliando os termos do processo quanto a seu teor e consistência, devendo apresentar as devidas contestações .	<u>43.255</u>
Total		<u><u>278.348</u></u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***23 Patrimônio líquido****a. Capital subscrito e integralizado**

O capital subscrito e integralizado em 31 de março de 2012 é de R\$ 150.253 (R\$ 150.253 em 31 de dezembro de 2011) sendo composto por 1.727.000 ações ordinárias (1.727.000 em 31 de dezembro de 2011) e 445.620 ações preferenciais classe A (em 31 de dezembro de 2011 não existiam ações nessa classe e o capital era composto de 497.768 ações preferenciais resgatáveis). Todas as ações emitidas foram integralizadas.

Em 31 de março de 2012 e dezembro de 2011, a composição acionária era a seguinte:

	31/03/2012		31/12/2011	
	Qtde ações	Participação %	Qtde ações	Participação %
ACIONISTA				
CIA 44 DE NEGÓCIOS	779.546	35,88%	779.671	35,05%
JABR PARTICIPAÇÕES S.A.	728.724	33,54%	728.560	32,75%
MULTINER FIP	445.620	20,51%	445.620	20,03%
CIA DE INVESTIMENTOS RESULTADO	185.359	8,53%	218.764	9,83%
CAMILLE LOYO FARIA	33.371	1,54%	-	0,00%
CARLOS HENRIQUE FIGUEIREDO		0,00%	1	0,00%
JORGE AMILCAR BOUERI DA ROCHA		0,00%	1	0,00%
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DOS SANTOS		0,00%	1	0,00%
ALEXEJ PREDTECHENSKY		0,00%	1	0,00%
FERNANDO PINTO DE MATOS		0,00%	1	0,00%
AÇÕES EM TESOURARIA	-	0,00%	52.148	2,34%

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

<u>2.172.620</u>	<u>100,00%</u>	<u>2.224.768</u>	<u>100,00%</u>
------------------	----------------	------------------	----------------

Em 28 de março de 2012, JABR Participações S.A, Cia 44 de Negócios S.A., Companhia de Investimentos Resultado e Camille Loyo Faria como “Vendedores” e a Bolognesi Participações S.A. como “Compradora” celebram o contrato de compra e venda de ações para alienação da totalidade das ações da Multiner e suas Controladas. Simultaneamente, a Bolognesi Participações S.A. em conjunto com a sua subsidiária Brasilterm Energia S.A., firmam com a Multiner Fundo de Investimentos e Participações um contrato de reorganização e de financiamento da Multiner S.A., que estabelece os atos de reorganização e de financiamento da Companhia que, depois de realizados, permitirão ao Grupo Bolognesi adquirir a maioria das ações ordinárias com direito a voto e o controle societário da Multiner. Nos termos desse contrato a operação tem como objetivo (a) o refinanciamento das dívidas da Companhia; (ii) a capitalização da Companhia de modo a preservar o valor de seus ativos e, por conseguinte, do investimento dos seus acionistas e (iii) a transferência do controle acionário da Companhia para o Grupo Bolognesi.

O Grupo Bolognesi assinou acordo para adquirir o controle acionário da Companhia mediante aquisição da totalidade das ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, de emissão da Multiner, sendo que, após a conclusão da operação, os Vendedores deixarão de ter qualquer participação no capital da Multiner.

O fechamento da operação de reorganização e financiamento e a consequente transferência de controle da Multiner estão sujeitas à obtenção da autorização prévia da ANEEL e implemento de demais condições previstas no Contrato de Compra e Venda de Ações e no Contrato de Reorganização. Ainda em 28 de março de 2012, através de Ata de Assembléia Geral Extraordinária, ocorreram as seguintes deliberações: (i) aprovar o cancelamento das 52.148 ações preferenciais resgatáveis de emissão da Companhia, atualmente mantidas em tesouraria (ii) aprovar a conversão da totalidade das ações preferenciais resgatáveis em circulação em ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, na proporção de 1:1; (iii) considerando (a) a total integralização do atual capital social da Companhia e (b) a necessidade de capitalização da Companhia para efetiva execução do seu objeto social, aprovar o aumento de capital social da Companhia por meio de subscrição de novas ações, nas seguintes condições: (1) valor do aumento: R\$ 391.636 sendo deste valor integralização imediata de R\$ 99.999 e o saldo restante equivalente a R\$ 291.636 integralizado em dinheiro conforme chamadas de capital que serão realizadas pelo Conselho de Administração e condicionadas à prévias autorizações especificadas na AGE.

Ações preferenciais

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Em 2009 a Companhia aumentou seu capital em R\$ 149.526, com emissão de 497.768 ações preferenciais resgatáveis. Este aumento de capital gerou reserva de ágio na emissão de ações no montante de R\$ 316.259.

As ações Preferenciais Nominativas Resgatáveis - PNR são conversíveis em ações ON da Companhia, no quarto ano contado da data de aprovação da sua emissão, que ocorreu em 5 de dezembro de 2008, na proporção de 1/1, isto é, cada ação preferencial poderá ser convertida em uma ação ordinária de emissão da Companhia.

Além do direito de conversão em ações ordinárias descrito acima, essas ações, possuem direito a dividendos no mínimo 10% maiores que os atribuídos às ações ordinárias, participação integral nos resultados da Companhia em igualdade com as ações ordinárias e preferência em deliberar sobre a conversão das ações preferenciais resgatáveis em ações ordinárias de emissão da Companhia na proporção de 1/1, caso a Companhia decida realizar emissão pública de ações antes do prazo previsto para conversão dessas ações em ações ordinárias.

Decorrido o prazo mencionado acima, caso o acionista opte pela não-conversão de suas ações, as mesmas serão resgatadas pela Companhia, obedecendo a um cronograma de pagamento, que equivale ao resgate de 1/6 das ações preferenciais resgatáveis, em seis semestres consecutivos contados a partir de 24 de maio de 2013, ao preço que corresponderá ao preço de emissão atualizado pela variação do Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) acrescido de 9,5% ao ano, desde a data de sua emissão, descontados os valores recebidos a título de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer outro rendimento auferido pelas ações preferenciais resgatáveis, também atualizados pelo IGP-M, acrescido de 9,5% ao ano, desde a data do recebimento dessas quantias.

Em 28 de março de 2012 foi autorizada a conversão da totalidade das ações preferenciais resgatáveis em ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, em proporção de 1:1, tendo como titular o Multiner Fundo de Investimento em Participações e que apresentam características similares as antigas ações preferenciais resgatáveis. Tais ações são conversíveis tanto em ordinárias quanto em preferenciais classe B com característica de capital social, esta última, mediante a realização de ações previstas no Contrato de Reorganização e de Financiamento da Companhia que já foram integralmente atendidas, dependendo apenas da assinatura do Termo de Fechamento do Contrato de Reorganização e de Financiamento da Companhia.

Ações em Tesouraria

Em 31 de março de 2011, a Companhia recomprou 52.148 ações preferenciais nominativas resgatáveis de sua emissão pelo valor de R\$ 46.897, sem redução do capital social mediante permuta por debêntures de emissão da BVA

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Empreendimentos S.A., conforme contrato de Dação em pagamento de ações celebrado entre BVA Empreendimentos e Multiner.

Em 28 de março de 2012 foram canceladas 52.148 (cinquenta e duas mil, cento e quarenta e oito) ações preferenciais resgatáveis de emissão da Companhia, mantidas em tesouraria.

b. Reserva de capital para investimentos

Essa reserva foi constituída em 31 de dezembro de 2007 e aprovada pelos acionistas da Multiner, conforme AGE da mesma data, com o intuito de promover o aporte de recursos para investimentos.

c. Reserva de ágio na emissão de ações

O montante de R\$ 269.361 é decorrente de ágio apurado através de análise a valor de mercado quando da emissão, em 2009, de ações preferenciais resgatáveis.

d. Ágio em transações de capital

Representados pelo ágio apurado no aumento de participação na controlada Termelétrica Santa Rita S.A. no valor de R\$ 2.901.

e. Dividendos

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/1976 (redação alterada pela Lei nº 10.303/2001). A Companhia poderá, a critério da Administração, pagar juros sobre o capital próprio, cujo valor líquido será imputado ao dividendo mínimo obrigatório.

A Companhia não apresentou resultado positivo para base de pagamento de dividendos nos exercícios apresentados.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***24 Receita operacional**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Fornecimento de energia:				
Potência Garantida	-	-	21.666	20.081
Operação e Manutenção	-	-	4.644	4.608
Combustível	-	-	-	21.026
Energia elétrica	-	8.842	8.868	16.941
	-	8.842	35.179	62.656
Deduções:				
PIS	-	(142)	(544)	(1.030)
COFINS	-	(676)	(2.506)	(4.762)
ICMS	-	(60)	(6.578)	(11.489)
Leasing Financeiro – RAESA			(5.824)	(5.555)
Outras deduções	-	-	(3.679)	(174)
	-	(878)	(19.131)	(23.010)
Receita líquida de vendas	-	7.964	16.048	39.646

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

A rubrica “Outras deduções” inclui: Glosa / Penalidade – R\$ 1.479, da controlada RAESA e Desconto Incondicional – R\$ 2.200 da controlada NEO.

A receita da companhia é substancialmente representada pelo valor de venda de energia no período de janeiro a março de 2012 pela usina termelétrica Rio Amazonas Energia S.A. e pela usina eólica New Energy.

25 Despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Pessoal	(1.162)	(2.102)	(2868)	(4.868)
Tributárias	(70)	(103)	(340)	(353)
Depreciação/Amortização	(16)	(24)	(2.576)	(50)
Consultorias e assessorias em geral	(147)	(1.173)	(451)	(1.538)
Serviços prestados por pessoa jurídica	(559)	(315)	(1.021)	(1.595)
Armazenagem	-	-	(1.019)	(743)
Consultoria jurídica	(1.268)	(348)	(1.761)	(1.083)
Seguros	(34)	(7)	(996)	(801)
Aluguel	(720)	(487)	(1.033)	(703)
Viagens	(75)	(150)	(176)	(380)
Outras despesas recuperadas	<u>(468)</u>	<u>(264)</u>	<u>(2.555)</u>	<u>1.516</u>
	<u>(4.519)</u>	<u>(4.973)</u>	<u>(14.796)</u>	<u>(10.598)</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***26 Custo das vendas**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Energia elétrica	-	(12.797)	(41)	(12.946)
Óleo combustível	-	-	-	(5.418)
Operação e Manutenção	-	-	(3.325)	(2.242)
Depreciação	-	-	(2.180)	(2.408)
Outros custos	-	-	(2.247)	(369)
Ajuste exercícios anteriores	-	-	-	18.485
Custo das vendas	<u>-</u>	<u>(12.797)</u>	<u>(7.793)</u>	<u>(4.898)</u>

27 Outras Despesas Não operacionais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Despesas com multas contratuais (1)	-	(4.224)	-	(4.268)
Despesa com provisão para ajuste ao valor recuperável de ágio (2)	-	(11.324)	-	(11.324)
Despesa com provisão de perda aquisição 2007 Participações S.A. (Nota nº11c)	(808)	(807)	-	(808)

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Despesa com provisão para contingências	-	-	-	(610)
Penalidades com energia elétrica	(67)		(67)	-
Perda sobre valor recuperável (3)	(1.887)	-	(1.888)	-
Pesquisa e desenvolvimento	-		(103)	(179)
Perdão permuta Debêntures x PNS (4)	-	(16.518)		(16.518)
(-) Outras receitas	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>76</u>	<u>3.019</u>
	<u>(2.761)</u>	<u>(32.873)</u>	<u>(1.982)</u>	<u>(30.688)</u>

(1) Em virtude do não cumprimento dos prazos e conseqüente cancelamento dos contratos de compra de equipamentos e construção da usina, foi acordado com a Warsila o pagamento deste montante pelos custos incorridos por esta empresa até a data de negociação do contrato.

(2) Refere-se à provisão para impairment do ágio apurado da combinação de negócios da 2007 Participações S.A.

(3) Perda na venda em 2011 do projeto Pernambuco III, reconhecida no 1º trimestre de 2012.

(4) O valor de R\$16.518 no ano de 2011 refere-se a recompra de 52.148 ações preferenciais resgatáveis de sua emissão, sem redução do capital social mediante contrato de Dação em pagamento de ações, celebrado entre BVA Empreendimentos S.A. e a Multiner, tendo com essa transação uma despesa de R\$ 16.518 na controladora e no consolidado.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Despesas Financeiras				
Variação monetária negativa	(3.941)	(8.323)	(4.902)	(18.816)
Despesa com juros	(2.770)	(2.470)	(16.673)	(16.114)
Despesa com multas	(86)	(1.232)	(1.277)	(2.292)
Variação cambial negativa	(1)	(646)	(776)	(648)
Despesa com mútuos	(909)	(42)	(64)	(1)
Outras despesas financeiras	(624)	(474)	(1.212)	(5.249)
	<u>(8.331)</u>	<u>(13.187)</u>	<u>(24.904)</u>	<u>(43.120)</u>
Receitas Financeiras				
Receita com aplicação financeira	53	908	1.058	2.906
Variação monetária positiva	918	285	1.164	285
Receita com mútuos	1.366	3.129	582	879
Variação cambial positiva	-	1	752	1
Atualização monetária s/ créditos tributários	108	82	807	713
Juros s/ arrendamento financeiro	-	-	4.351	4.285
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	(1.738)
Outras receitas financeiras	282	-	288	1.033
	<u>2.727</u>	<u>4.405</u>	<u>9.002</u>	<u>8.364</u>
Resultado Financeiro	<u>(5.604)</u>	<u>(8.782)</u>	<u>(15.902)</u>	<u>(34.756)</u>

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

O Grupo mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado. O Grupo não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as diretrizes e estratégias definidas pela Administração do Grupo.

A Administração do Grupo revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

Controladora

	Mensuração	31/03/2012		31/12/2011	
		Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativo					
Empréstimos e recebíveis					
Caixa e equivalente de caixa (Nota 6)	Custo amortizado	1.548	1.548	4.188	4.188
Valores a receber Partes Relacionadas (Nota 21)	Custo amortizado	99.331	99.331	99.296	99.296
		<u>100.879</u>	<u>100.879</u>	<u>103.484</u>	<u>103.484</u>
Passivo					
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado					
Fornecedores (Nota 18)	Custo amortizado	14.949	14.950	13.616	13.616
Valores a pagar Partes Relacionadas (Nota 21)	Custo amortizado	45.895	45.895	33.721	33.721
Contas a pagar (Nota 20)	Custo amortizado	1.449	1.449	1.321	1.321
Financiamentos (Nota 17)	Custo amortizado	234.875	240.171	228.028	216.728
		<u>297.168</u>	<u>302.465</u>	<u>276.686</u>	<u>265.386</u>

Consolidado

Mensuração	31/03/2012		31/12/2011	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Ativo					
Empréstimos e recebíveis					
Caixa e equivalente de caixa (Nota 6)	Custo amortizado	16.698	16.698	24.383	24.383
Contas a receber (Nota 8)	Custo amortizado	141.575	141.575	120.471	120.471
Valores a receber Partes Relacionadas (Nota 21)	Custo amortizado	<u>67.416</u>	<u>67.416</u>	<u>66.511</u>	<u>66.511</u>
		<u>225.689</u>	<u>225.689</u>	<u>211.365</u>	<u>211.365</u>
Mantidos até o vencimento					
Aplicações financeiras CDBs (Nota 7)	Custo amortizado	<u>69.449</u>	<u>69.449</u>	<u>63.028</u>	<u>63.028</u>
		<u>69.449</u>	<u>69.449</u>	<u>63.028</u>	<u>63.028</u>
Ativos financeiros mantidos para negociação					
Aplicações financeiras Fundos de Investimentos (Nota 6)	Valor justo	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.812</u>	<u>4.812</u>
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.812</u>	<u>4.812</u>
Passivo					
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado					
Fornecedores (Nota 18)	Custo amortizado	196.945	196.945	183.344	183.344
Valores a pagar Partes Relacionadas (Nota 22)	Custo amortizado	4.642	4.642	12.086	12.086
Contas a pagar (Nota 20)	Custo amortizado	1.947	1.947	1.857	1.857
Financiamentos (Nota 17)	Custo amortizado	<u>1.301.070</u>	<u>1.506.024</u>	<u>1.236.981</u>	<u>1.344.705</u>
		<u>1.504.604</u>	<u>1.709.558</u>	<u>1.434.268</u>	<u>1.541.992</u>

Uma das principais responsabilidades da Administração do Grupo é o gerenciamento, dentro de uma diretriz global, das exposições aos riscos de taxa de juros, taxa de câmbio, crédito e liquidez. Neste contexto, o Grupo mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposições aos mesmos. A política de controle consiste no acompanhamento das taxas contratadas *versus* às vigentes no mercado.

Classificação e mensuração dos instrumentos financeiros:

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

No que tange ao cálculo do valor de mercado e classificação, seguem as seguintes considerações:

- **Caixa e equivalente de caixa:** os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. O Grupo considera equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um risco insignificante de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, a contar da data da contratação. As aplicações financeiras estão mensuradas ao seu valor de custo amortizado, através do resultado, na data do balanço, que se aproxima do seu valor de mercado, conforme avaliação da administração, uma vez que a maioria dos investimentos em CDBs possuem liquidez diária e as aplicações em debêntures privadas possuem cláusula de resgate antecipado, com remuneração calculada de forma *pro rata temporis* até a data do efetivo resgate.
- **Aplicações financeiras vinculadas a operações de crédito:** São aplicações financeiras em CDBs que são mensuradas pelo custo amortizado e classificadas como mantidos até o vencimento, e as aplicações financeiras em Fundos de Investimento não disponíveis para resgate que são mensuradas pelo preço de mercado.
- **Contas a receber e adiantamento a fornecedores:** mensurados ao custo amortizado, com expectativa de realização no curto prazo.
- **Fornecedores:** mensurados ao custo amortizado e classificado como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.
- **Contas a pagar para partes relacionadas:** mensurados ao custo amortizado, e classificado como passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.
- **1º emissão de Debêntures pela controladora:** as debêntures emitidas pela Companhia remuneradas a CDI possuem cláusula de liquidez. As debêntures são mensuradas pelo custo amortizado e classificadas como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.
- **2º emissão de Debêntures pela controladora:** as debêntures emitidas pela Companhia e remuneradas pelo IGP-M não possuem cláusula de liquidez, e têm vencimento em 4 anos. As debêntures são mensuradas pelo custo amortizado e classificadas como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.
- **Empréstimos (remunerados a CDI):** Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.
- **Financiamentos (remunerados a IGP-M):** Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

- **Financiamentos (remunerados a taxa pré fixada):** Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.

Administração financeira de risco:

A administração do Grupo monitora diariamente os principais indicadores macroeconômicos, e seus impactos nos resultados, visando definir suas estratégias de gerenciamento de risco.

O Grupo apresenta os seguintes riscos:

- Risco de liquidez;
- Risco de crédito; e
- Riscos de mercado:
- Taxa de juros; e
- Taxa de câmbio

c. **Risco de liquidez**

A diretriz de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos.

A seguir estão as maturidades contratuais dos passivos financeiros, considerando as demonstrações financeiras consolidadas, considerando os juros a vencer até o final do contrato.

	Valor contábil	Fluxo contratado	6 meses ou menos	6 -12 meses	1 -2 anos	2 -5 anos	Mais de 5 anos
Fornecedores	196.945	196.945	55.089	69.553	72.303	-	-
Contas a pagar	1.947	1.947	89	-	1.858	-	-
Partes relacionadas	4.642	4.642	4.438	157	47	-	-

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Financiamentos	1.301.070	2.664.713	102.463	84.617	187.053	610.206	1.680.374
-----------------------	-----------	-----------	---------	--------	---------	---------	-----------

d. Risco de crédito

Com exceção das usinas eólicas que foram contratadas no âmbito do PROINFA, e da Rio Amazonas Energia S.A contratada pela Distribuidora Amazonas Energia em licitação, ambas com garantia da Eletrobrás, os demais contratos de vendas de energia dos empreendimentos térmicos foram obtidos em Leilões de Energia Nova, promovidos pela ANEEL, e foram firmados com dezenas de companhias distribuidoras de energia elétrica estabelecidas no País. Além da diluição de risco natural em função do número de contratantes, cada empresa de distribuição foi obrigada a aportar garantias e contra garantias que aumentam a qualidade do recebível.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, o Grupo somente realiza operações em instituições avaliadas e/ou aprovadas pela Administração.

e. Risco de mercado***Risco de taxa de juros***

O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam diretriz conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

	NOTA	31/03/2012		31/12/2011	
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Ativos vinculados a taxa pós fixada - CDI					
Caixa e equivalente de caixa - aplicações financeiras	6	1.481	8.100	1.449	17.665
Aplicações vinculadas	7	-	69.449	-	67.840
Total		1.481	77.549	1.449	85.505

Passivos vinculados a taxa pós fixada - CDI

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Parte relacionada - Dívidas com pessoas ligadas - Contratos de mútuos	22	(52.031)	(2.745)	(32.203)	(10.236)
Empréstimos e Financiamento	17	<u>(8.329)</u>	<u>(12.554)</u>	<u>(8.181)</u>	<u>(13.660)</u>
Total		<u><u>(60.360)</u></u>	<u><u>(15.299)</u></u>	<u><u>(40.384)</u></u>	<u><u>(23.896)</u></u>
Passivos vinculados a taxa pré fixada					
Empréstimos e Financiamento	17	<u>-</u>	<u>(470.187)</u>	<u>-</u>	<u>(427.545)</u>
Total		<u><u>-</u></u>	<u><u>(470.187)</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>(427.545)</u></u>
Passivos vinculados a taxa pós fixada - IGPM					
Empréstimos e Financiamento	17	<u>(243.090)</u>	<u>(818.329)</u>	<u>(237.245)</u>	<u>(842.269)</u>
		<u><u>(243.090)</u></u>	<u><u>(818.329)</u></u>	<u><u>(237.245)</u></u>	<u><u>(842.269)</u></u>

A Administração considerou como metodologia mais correta para a estimativa de um “cenário provável I” se basear nas taxas praticadas no mercado, para o período de um ano, do CDI, SELIC, IGP-M e Taxa Pré e as taxas de Euro e Dólar, divulgadas pela Bolsa de Mercadorias & Futuros em 31 de março de 2012.

Os quadros abaixo demonstram o impacto do resultado financeiro consolidado em 31 de março de 2012, simulando o cenário I, que considera as taxas CDI, o cenário II que considera uma deterioração de 25% e o cenário III que considera uma deterioração de 50%, da taxa provável apurada nas respectivas datas de análise.

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterio ração de 50%)
Instrumentos financeiros ativos:					
Aplicações financeiras no mercado aberto	77.549	Queda CDI	6.705	5.028	3.352
Contratos de mútuo a receber	19.236	Queda CDI	1.804	1.353	902
Contratos de mútuo a receber	11.895	Queda SELIC	1.078	808	539

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Os quadros abaixo demonstram o impacto do resultado financeiro consolidado em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, simulando o cenário provável, que considera o cálculo do valor justo das dívidas, o cenário II e III que demonstram o impacto no resultado considerando a taxa de desconto deteriorada em 25% e 50%.

O cenário provável foi determinado com base nos vencimentos contratuais de cada dívida e avaliação de mercado foi determinada conforme descrito na definição do valor justo abaixo.

Instrumentos financeiros passivos

	Valor Justo	31/12/2011	
		25%	50%
Pós Fixado	1.479.307	67.561	139.389
Pré-Fixado	645.302	86.905	194.127
	2.124.609	154.466	333.516

	Valor Justo	31/03/2012	
		25%	50%
Pós Fixado	852.717	907.203	967.129
Pré-Fixado	653.307	728.526	833.423
	1.506.024	1.635.729	1.800.552

Definição de valor justo

Para o cálculo do valor justo, utilizamos a taxa média de DI e IGP-M divulgadas pelo CETIP e FGV, respectivamente, tanto para o cálculo da taxa de desconto quanto para as projeções dos fluxos de pagamentos das dívidas. Calculamos a taxa de desconto utilizando a DI e o IGP-M do período acrescido do *spread* do juros dos títulos.

A Administração entende que a melhor estimativa de avaliação do *spread* de risco de crédito está relacionada aos movimentos de mercado com uso das taxas observadas para reavaliação do risco.

As aplicações financeiras do Grupo são remuneradas entre 95 e 100% do DI.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

A tabela abaixo representa as taxas efetivas e os vencimentos de todos os instrumentos mensurados ao custo amortizado.

Indexador	Spread
IGP-M	Entre 9% e 10,5% a.a.
CDI	Entre 0% e 7,44% a.a.
Pré-Fixados	7,5 a.a.

Como as despesas e as receitas financeiras da New Energy Options Geração de Energia S.A (NEO) são inseridas na capitalização de seu imobilizado, esta variação não gera impacto direto no resultado da controladora e de sua controlada.

Risco de taxa de câmbio

Para reduzir esse risco, além do monitoramento permanente do mercado de câmbio pela sua Administração, o Grupo poderá contratar, quando julgar necessário, derivativos financeiros para compensar esses eventuais impactos. No entanto, durante o primeiro trimestre de 2012, os níveis das taxas de câmbio utilizadas nas projeções financeiras e nas contratações de importações, bem como nos custos associados à contratação de mecanismos de proteção, levaram a Administração a optar pela posição de neutralidade no que tange a contratação de tais mecanismos de proteção.

f. Gestão de risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que o Grupo faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, o Grupo monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Informação sobre determinação de valor de mercado

Os instrumentos financeiros do Grupo avaliados a preço de mercado são classificados como segue abaixo:

Nível 1 - instrumentos financeiros que possuem dados provenientes de mercado ativo de forma que seja possível acessar diariamente o seu valor justo;

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Nível 2 - instrumentos financeiros que possuem dados diferentes dos provenientes de mercado ativo, mas, que seu modelo de precificação é baseado em dados observáveis no mercado;

Nível 3 - instrumentos financeiros que possuem dados diferentes dos provenientes de mercado ativo e que seu modelo de precificação não é baseado em dados observáveis no mercado.

O quadro abaixo demonstra como os ativos e passivos da Companhia estão classificados quanto à determinação do seu valor justo de mercado.

	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012			2011		
			Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Itaú Renda Fixa Cash DI	-	4.812	-	-	-	-	4.812	-

Ressaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Níveis 1 e 3 durante o período em análise e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo exercício.

30 Resultado líquido por ação***Resultado básico e diluído por ação***

Abaixo apresentamos o resultado por ação básico e diluído:

Controladora

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Prejuízo atribuível aos acionistas	(23.909)	((41.281)
Média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação (n° de ações)	<u>2.172.620</u>	<u>2.224.768</u>
Resultado por ação básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	<u>(11)</u>	<u>(19)</u>

Considerando a metodologia aplicada, o resultado por ação básico e diluído apresentado pela Companhia é o mesmo.

31 Arrendamento financeiro a receber

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 06 - Operações de arrendamento mercantil e com a ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil, o ativo imobilizado da controlada Rio Amazonas S.A. ("RAESA") se caracterizou como um arrendamento mercantil financeiro conforme demonstrado a seguir.

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Leasing financeiro	<u>170.096</u>	<u>171.552</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Circulante	7.677	7.531
Não Circulante	<u>162.419</u>	<u>164.021</u>

Este arrendamento foi registrado como arrendamento financeiro considerando que o contrato de suprimento de energia, firmado com a atual Amazonas Distribuidora de Energia S.A., aborda os seguintes principais pontos:

- i. A Amazonas Distribuidora possui capacidade operacional, porém seu direito de exercê-la só se dará após a efetiva transferência do empreendimento, que se dará ao final do contrato;
- ii. Ao final do período do contrato, 20 anos, o empreendimento será transferido para o arrendatário (Amazonas Distribuidora) sem qualquer indenização ou pagamento devido; e
- iii. O contrato determina que a venda de energia produzida pelo empreendimento deva ser única e exclusiva para a Amazonas Distribuidora.

Após a definição de que o empreendimento registrado anteriormente como ativo imobilizado deveria ser reconhecido como arrendamento mercantil financeiro.

Os recebimentos mínimos futuros, a valor presente, sob arrendamentos não canceláveis são os seguintes:

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Até 1 ano	7.677	7.531
Acima de 1 ano - até 5 anos	32.412	31.589
Mais de 5 anos	<u>130.007</u>	<u>132.432</u>
Total	<u>170.096</u>	<u>171.552</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***32 Eventos subsequentes*****Não pagamento dos certificados de crédito bancário (CCBs)***

A Companhia não efetuou o pagamento dos CCBs emitidos pela New Energy Options e Rio Amazonas Energia , com vencimento entre os meses de outubro de 2011 e março de 2012, num total de aproximadamente R\$ 30.853. Apesar de já ter sido notificada por seus credores em função da inadimplência, até o momento não foram implementadas penalidades relacionadas (execução das garantias, por exemplo). A grande maioria dos detentores dos CCBs também é acionista da Multiner e está envolvida no processo de capitalização da Companhia, cujos recursos serão utilizados, entre outros, para liquidar esta pendência financeira.

A liquidação das parcelas em atraso foi efetuada no segundo trimestre de 2012.

Parcelamento de ICMS – RAESA

Em dezembro de 2012, a controlada Rio Amazonas Energia S.A. – RAESA, negociou junto à Secretaria de Estado de Fazenda do Amazonas o parcelamento do ICMS devido, no valor de R\$ 46.321.

* * *

Diretoria

Paulo Cezar Rutzen
Diretor-Presidente

Antônio Álvaro Rodrigues Frade
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Contadora

Rosane dos Anjos Guimarães de Oliveira
CRC – RJ 073528/O-0



Rio de Janeiro, 10 de abril de 2013

À

Boucinhas, Campos & Conti Auditores Independentes S/S

Av. Rio Branco, 122 – 21º Andar - Centro

Cep 20040-001

Rio de Janeiro – RJ

Demonstrações Financeiras 1 ITR 2012

Esta carta de representação é fornecida em relação à sua revisão do balanço patrimonial da Multiner S.A., em 31 de março de 2012, e das respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das políticas contábeis significativas e outras notas explicativas. Essa revisão tem como objetivo possibilitar a Vossas Senhorias expressar uma conclusão quanto ao conhecimento de algum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Multiner S.A., em 31 de março de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Reconhecemos nossa responsabilidade pela apresentação adequada das informações intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Conforme nossas Notas explicativas, em 28 de março de 2012 o Grupo Bolognesi assinou acordo para adquirir o controle da Multiner. O conglomerado, com atuação no setor de infraestrutura e energia, vai aportar recursos e ativos, e ficará com 55% do capital total. Os demais 45% serão do Fundo de Participações em Investimentos (FIP Multiner) que aportará R\$ 392.000, além de conversão de dívidas por ações.

Confirmamos, com base em nosso melhor conhecimento e julgamento, as seguintes representações:

As informações intermediárias acima mencionadas foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



Disponibilizamos todos os livros contábeis e documentação comprobatória e todas as atas das reuniões dos acionistas e do conselho de administração. As ultimas atas foram emitidas nas seguintes datas:

Multiner

Ata da Assembleia Especial dos Preferencialistas - 12/01/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 12/01/12
Ata da Assembleia Geral dos Preferencialistas - 27/01/12
Ata da Assembleia Geral Ordinária - 27/01/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 28/03/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 25/05/12
Ata de Reunião do Conselho Fiscal - 30/10/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 06/01/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 01/02/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 16/02/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 28/03/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 16/07/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 26/10/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 20/12/12
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 02/01/13
Ata de Reunião do Conselho de Administração - 27/03/13

New Energy

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 20/06/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 02/12/12

Itapebi

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12

Monte Pascoal

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12

CEU

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12



Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/09/12

Termelétrica Pernambuco IV

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 02/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12
Ata da 2ª Reunião de Diretoria - 13/12/12

Termelétrica Termopower V

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 16/07/12
Ata da 2ª Reunião de Diretoria - 05/06/12

Termelétrica Termopower VI

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 16/07/12
Ata de Reunião de Diretoria - 08/05/12
Ata de Reunião de Diretoria - 11/06/12

RAESA

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12

2007 Participações

Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 01/02/12
Ata da Assembleia Geral Extraordinária - 03/04/12

Não existem transações relevantes que não tenham sido adequadamente registradas nos registros contábeis que suportam as informações intermediárias.

Não houve nenhum não cumprimento real ou possível de leis e regulamentos que poderiam ter efeito relevante nas informações intermediárias no caso de não cumprimento.

Reconhecemos nossa responsabilidade pelo planejamento e implementação do controle interno para evitar e detectar fraude e erro.



Divulgamos para Vossas Senhorias que não detectamos fatos significativos relacionados com quaisquer fraudes ou suspeitas de fraude conhecidas que possam ter afetado a Companhia.

Divulgamos para Vossas Senhorias que não houve como resultados de nossa avaliação do risco de que as informações intermediárias podem apresentar distorção relevante como resultado de fraude.

Acreditamos que os efeitos das distorções não ajustadas são irrelevantes, tanto individualmente como no agregado, para as informações intermediárias tomadas em conjunto.

Confirmamos a integridade das informações fornecidas para Vossas Senhorias referentes à identificação das partes relacionadas.

As seguintes informações foram adequadamente registradas e, quando apropriado, adequadamente divulgadas nas informações intermediárias:

- transações com partes relacionadas, incluindo empréstimos, transferências, assim como os valores a receber ou a pagar de partes relacionadas; e,
- garantias, por escrito ou verbais, pelas quais a Companhia é contingentemente responsável.

A apresentação e a divulgação das mensurações do valor justo de ativos e passivos estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As premissas utilizadas refletem nossa intenção e capacidade de executar os cursos de ação específicos em nome da Companhia que são relevantes para a mensuração ou a divulgação do valor justo.

Não temos planos ou intenções que possam afetar de forma relevante o valor contábil ou a classificação dos ativos e passivos refletidos nas informações intermediárias.

Não temos planos de descontinuar as atividades de geração de energia.

A Companhia possui a propriedade de todos os seus ativos e estes estão livres e desembaraçados de quaisquer ônus ou gravames.

Registramos ou divulgamos, conforme apropriado, todos os passivos, reais e contingentes.

Com base em nosso melhor conhecimento e julgamento, não ocorreu nenhum evento após a data do balanço patrimonial e até a data desta carta que possa exigir ajuste ou divulgação nas informações intermediárias acima mencionadas.

Com base nos itens ressaltados no relatório emitido por V. Sas. temos a esclarecer:



- i) As PNR's serão convertidas em ações preferenciais classe A, que pelo acordo de reestruturação e financiamento da Companhia, serão convertidas em PNs não podendo mais serem resgatadas. Tais fatos ocorrerão assim que for assinado o Termo de Fechamento do Contrato de Reorganização e Financiamento da Companhia.
- ii) Os investimentos efetuados nas UTEs Monte Pascoal, Itapebi e Pernambuco IV estão sendo avaliados por empresa contratada pela Companhia e terão seus ajustes realizados nas DF's de dezembro de 2012.
- iii) A Análise do valor recuperável do ativo intangível referente a gastos com desenvolvimento de projetos será realizada e ajustada nas DF's de dezembro de 2012.
- iv) Os *covenants* estipulados contratualmente para algumas dívidas voltarão a serem cumpridos no momento em que a Companhia finalizar sua reestruturação financeira e seus investimentos e começarem a gerar resultado positivo.

Destacamos que os dados utilizados para gerar os saldos contábeis de 31/03/2012 foram gerados por diversas operações realizadas pela gestão anterior. A atual gestão, que assumiu em 28/03/2012, ajustou estes saldos recebidos da gestão anterior às normas contábeis vigentes.

Atenciosamente,

Paulo Cesar Rutzen
Diretor presidente

Antonio Alvaro Rodrigues Frade
Diretor Financeiro

Rosane dos Anjos Guimarães de Oliveira
Contadora - CRC RJ 073528/O-0

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da Multiner S/A

Rio de Janeiro - RJ

Introdução

1. Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Multiner S/A, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

2. A administração é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

3. Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalvas

4. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 23, em 28 de março de 2012, foi autorizada a conversão das 445.620 ações preferenciais resgatáveis, pertencentes ao Multiner Fundo de Investimento em Participações, em ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, na proporção de 1:1. Essas ações continuam com as mesmas características das ações preferenciais resgatáveis e nas mesmas condições descritas na Nota 23. Nessas condições, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 39 (IAS 32) – Instrumentos Financeiros – Apresentação, as ações preferenciais resgatáveis emitidas pela Companhia representam um passivo financeiro e deveriam ter sido registradas no grupo do passivo não circulante pelo seu valor justo, ao invés de classificadas como capital social, no patrimônio líquido. Em função da não observância ao Pronunciamento Técnico CPC 39 (IAS 32), em 31 de março de 2012, o patrimônio líquido está a maior em R\$ 497.001 mil e o passivo não circulante está a menor em R\$ 632.280 mil e o prejuízo do período findo, naquela data, está a menor em R\$ 22.686 mil. Adicionalmente, caso o efeito desse assunto fosse considerado no cálculo do prejuízo por ação, o prejuízo por ação básico e diluído passaria de R\$ 11 mil para R\$ 21 mil.

5. As informações financeiras consolidadas apresentam, na rubrica de ativo imobilizado, montantes de R\$ 12.816 mil, 65.934 mil e 4.931 mil referentes à construção das UTEs de Monte Pascoal, Itapebi e Pernambuco IV, respectivamente e, ainda, nas informações financeiras individuais e consolidadas, na mesma rubrica, está registrado o montante de R\$ 54.175 mil, referente a adiantamentos para fornecimento de equipamentos. A revogação das outorgas para construção dessas UTEs pela ANEEL, mencionada na Nota Explicativa nº 1, representa um indicativo de que esses investimentos podem estar registrados por valor superior ao seu valor recuperável. A Companhia não efetuou análise do valor recuperável desses investimentos, conforme requerido pelo pronunciamento técnico CPC 01 e IAS 36. Como consequência, não foi possível nos satisfazermos quanto à necessidade de ajustes do saldo da conta de ativo imobilizado das informações financeiras individuais e consolidadas e da conta de investimentos, nas informações financeiras individuais.

6. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 16, as informações financeiras individuais e consolidadas apresentam saldo de ativo intangível referentes a gastos com desenvolvimento dos projetos Pernambuco, no montante de R\$ 5.425 mil e Iraí, no montante de R\$ 254 mil. A Companhia não efetuou análise do valor recuperável desses ativos, conforme requerido pelo pronunciamento técnico CPC 1 e IAS 36. Como consequência, não foi possível nos satisfazermos quanto à necessidade de ajustes do saldo da conta de ativo intangível.

7. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 17, a Companhia e suas controladas possuem empréstimos cujos contratos determinam o cumprimento de certas obrigações e a manutenção de certos índices financeiros (Covenants) que, em caso de descumprimento, garantem ao credor o direito de exigir o pagamento antecipado do valor total da dívida. No entanto, em 31 de março de 2012 a Companhia e suas controladas não avaliaram o efeito desse assunto em suas informações financeiras, principalmente no que tange a possível reclassificação da dívida do passivo não circulante para o passivo circulante, nos casos em que a Companhia ou suas controladas não tenham cumprido os covenants estipulados contratualmente. Como consequência, não foi possível nos satisfazermos quanto à necessidade de reclassificações de dívidas do passivo não circulante para o passivo circulante.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

8. Com base em nossa revisão, exceto pelos assuntos mencionados no parágrafo Base para conclusão com ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

9. Com base em nossa revisão, exceto pelos assuntos mencionados no parágrafo Base para conclusão com ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

10. Sem modificar nossa conclusão, chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 22, no qual está descrito que a Companhia está se defendendo em diversas ações de natureza cível e regulatória. A Administração da Companhia avaliou como possível as chances de perda nessas ações, no montante de R\$ 278.348 mil, e, portanto, nenhuma provisão foi registrada nas informações financeiras, individuais e consolidadas, em 31 de março de 2012. No entanto, caso essas ações tenham um desfecho negativo para a Companhia, a posição financeira da Companhia deverão sofrer um impacto relevante.

11. Sem modificar nossa conclusão, chamamos a atenção para o fato de que as informações financeiras individuais e consolidadas da Multiner S.A. foram preparadas considerando a continuidade normal dos negócios da Companhia. Em 31 de março de 2012 a deficiência no capital de giro, os prejuízos decorrentes das operações, o fluxo de caixa negativo da Companhia e outros assuntos relacionados à sua atividade operacional indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida quanto à sua continuidade operacional. Adicionalmente, conforme mencionado nas Notas Explicativas nº 1, 16 e 22, alguns projetos da Companhia encontram-se com o cronograma atrasado e com falta de cumprimento de cláusulas contratuais, o que acarretou penalidades financeiras e operacionais relevantes, que estão sendo discutidas judicialmente pela Administração da Companhia. Um eventual desfecho negativo desses processos também pode afetar de forma material a posição financeira e continuidade operacional da Companhia. Os planos da Administração a respeito destes assuntos estão descritos na Nota Explicativa nº 1. As informações financeiras individuais e consolidadas não incluem nenhum ajuste relativo à recuperação e classificação de ativos ou aos valores e a classificação dos passivos, que poderia ser necessário em função da resolução destas incertezas.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

12. Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 10 de abril de 2013

BOUCINHAS, CAMPOS & CONTI
Auditores Independentes S/S
CRC-SP-5.528-S-RJ

Antonio Carlos de Oliveira Pires
Contador-CRC-RJ-065.305/O-RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Multiner S.A, instalado em 09 de maio de 2013, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou os relatórios da Administração da Companhia e o ITR - Informações Trimestrais relativo ao exercício de 31 de março de 2012, cuja elaboração obedece as instruções normativas da CVM - Comissão de Valores Imobiliários. Tendo também por base o Relatório dos Auditores Independentes, emitido pela Boucinhas, Campos & Conti, em 10 de abril de 2013, e já consideradas as observações relativas à ressalva e a ênfase contida no citado relatório, os membros do Conselho Fiscal consideram que o referido ITR está aprovado para as devidas divulgações societárias.

Rio de Janeiro, 09 de maio de 2013.

José Lino Fontana
Presidente do Conselho Fiscal

Carlos Frederico Aires Duque
Conselheiro

Arthur Simões Neto
Conselheiro

Gianna Sonogo Bolognesi
Conselheira

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Declaramos, em atendimento à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que revisamos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras da Multiner S.A., relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2012, tendo sido tomada a decisão no sentido de sua aprovação em reunião realizada em 09 de maio de 2013.

Rio de Janeiro, 09 de maio de 2013.

Paulo Cezar Rutzen
Diretor-Presidente

Antônio Álvaro Rodrigues Frade
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Declaramos, em atendimento à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes da Companhia – Boucinhas, Campos & Conti, emitido sobre as Demonstrações Financeiras da Multiner S.A., relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2012, tendo sido tomada a decisão no sentido de sua aprovação em reunião realizada em 09 de maio de 2013.

Rio de Janeiro, 09 de maio de 2013.

Paulo Cezar Rutzen
Diretor-Presidente

Antônio Álvaro Rodrigues Frade
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores